

**PAPÉL:
A FORÇA DA SIMÃO**

EDITORA ATO - ANO VII - Nº 61
MAIO DE 1988 - CZ\$ 150,00

ato



MUNDO DESCONHECIDO



mogi imóveis
comercial e construtora Ltda.

FONES: 469.9580 - 469.9555 - 469.0764

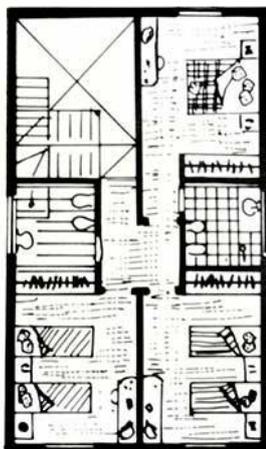
CONDOMÍNIO *Flamboyant*

Exclusivo, Seguro, Inteligente e Criativo...

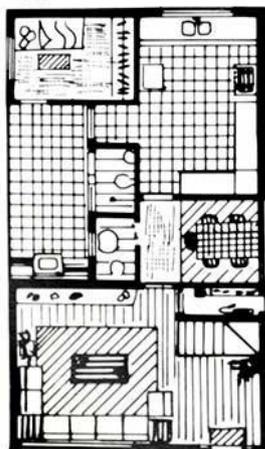


Venha com sua Família desfrutar
o lado bom da vida num
Condomínio Fechado de Alto Padrão

Alto Padrão no Projeto
criativo e inteligente



pav. superior



pav. inferior

Alto Padrão na
Segurança

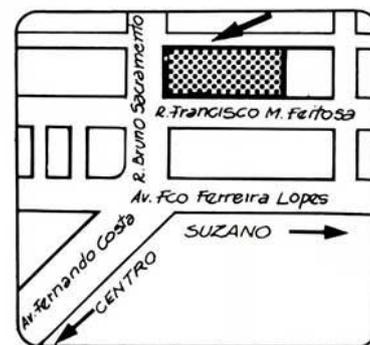
- Totalmente murado
- Portaria com Vigilância Permanente
- Guarita
- Portão Eletrônico
- Controle Total de entrada e saída de visitantes

Alto Padrão
no Lazer

- Rua particular interna
- Play-ground completo
- Piscina
- Salão de Festas e jogos

Alto Padrão na
Localização

- Lado Nobre da Vila Lavínia
- Perto de tudo
- Acesso fácilimo



ABERTURA

Más notícias para as dezenas de políticos que pretendem se candidatar à Câmara Municipal nas próximas eleições: a população está totalmente desencantada com o trabalho dos atuais vereadores e deverá, com seu desânimo, tornar a caça ao voto uma tarefa difícil, trabalhosa, além de um duro teste de confiança. Este é apenas um dos indicadores que podem emergir da pequena mas significativa pesquisa realizada por ATO, em 12 bairros e três distritos da cidade, ouvindo quase mil pessoas. Os resultados mostraram que 63,5% delas não conseguiram apontar um só vereador que tenha correspondido às suas expectativas. Alheia aos trabalhos desenvolvidos na sede do Legislativo e certa de que seus representantes só aparecem em época de eleição,



MUNDO DESCONHECIDO

cer dados que consegue detectar junto à comunidade e que podem ser trabalhados em favor dos próprios mogianos.

• Outro destaque da edição é a história e o crescimento do Grupo Simão, importante produtor de papel com fábricas em Mogi das Cruzes e outras cidades do Estado. (V.A)

LEIA

A empresa Gytoku produz 700 mil m² de cerâmica por mês, fatura 13 milhões de dólares e é uma das maiores contribuidoras de ICM em Suzano. **Páginas 34 e 35**

NEGÓCIOS

LANÇAMENTO

A NGK do Brasil S/A. está lançando uma nova vela de ignição que diminui a carga de poluição dos escapamentos. É a "Green Plug". **Páginas 32 e 33**



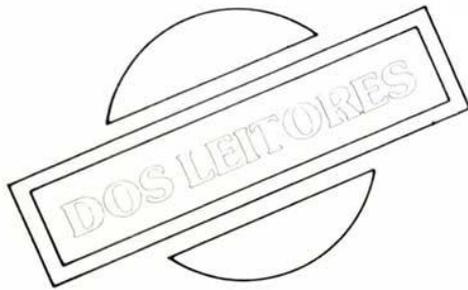
O Lions Clube da cidade realiza campanha de detecção de diabetes e descobre que a maioria dos portadores desconhecia a doença, a exemplo das estatísticas internacionais. **Página 29**



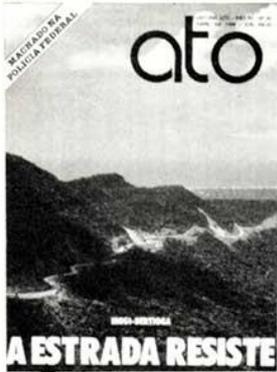
A Polícia Militar de Mogi já está interligada ao COP (Centro de Operações Policiais) – sistema pioneiro de comunicações para melhorar o atendimento à população. **Página 30**

E	CALDEIRÃO 36 e 37	GENTE 25	PANORAMA 22 e 23
	CARTAS 4	OPINIÃO 38	SOCIAL 17 a 19
	EMPRESA 26 e 27	PAINEL 6 e 7	TRABALHO 16

FOTO DE CAPA: LAILSON SANTOS



ato



ESTRADA

Achei maravilhosa a foto da capa da revista **ATO**, nº 60, de abril passado. Parabéns à revista e em particular ao fotógrafo Lailson dos Santos. Achei verdadeiramente uma

obra de arte.

Ademar Pupo
Mogi das Cruzes

Os descuidos com a rodovia Mogi-Bertioga refletem um pouco a situação geral deste pobre e infeliz país: o dinheiro público consumido sem que o povo possa gozar de benefícios que pagou.

Joaquim Andremonete
Mogi das Cruzes

GABEIRA

Assisti a palestra do jornalista e "verde" Fernando Gabeira no Teatro Municipal e posso afirmar que ele é uma das pessoas mais lúcidas do Brasil no momento. Com uma experiência de vida sofrida mas de um peso indiscutível, ele merece ser ouvido.

Elzira Mendes Faria
Mogi das Cruzes

TODOS IGUAIS

Quero parabenizá-los pela mastéria "Vencendo tabús", publicada em fevereiro. Acho que este trabalho deve continuar pois é muito grande o número de pessoas geradas do romance entre brasileiros e japoneses e que por preconceito enfrentam problemas e traumas psicológicos. Conheço uma brasileira que tem cinco filhos mestiços, cujo marido morreu em um acidente e que até hoje não obteve o reconhecimento dos parentes do esposo. Para Deus somos todos iguais.

Sebastião Guedes
Taubaté

CORREÇÃO

Por um lapso da redação, na matéria "Verba maldita", publicada na edição de abril, quando citamos os nomes dos vereadores que votaram contra o empréstimo de 10 milhões de dólares por parte da Prefeitura Municipal, deixamos de incluir o do vereador José Carlos de Souza, na época integrante do PMDB e hoje no PDT.

Cartas para ATO,
rua Capitão Manoel Caetano, 203
Mogi das Cruzes - SP. - Cep 08710

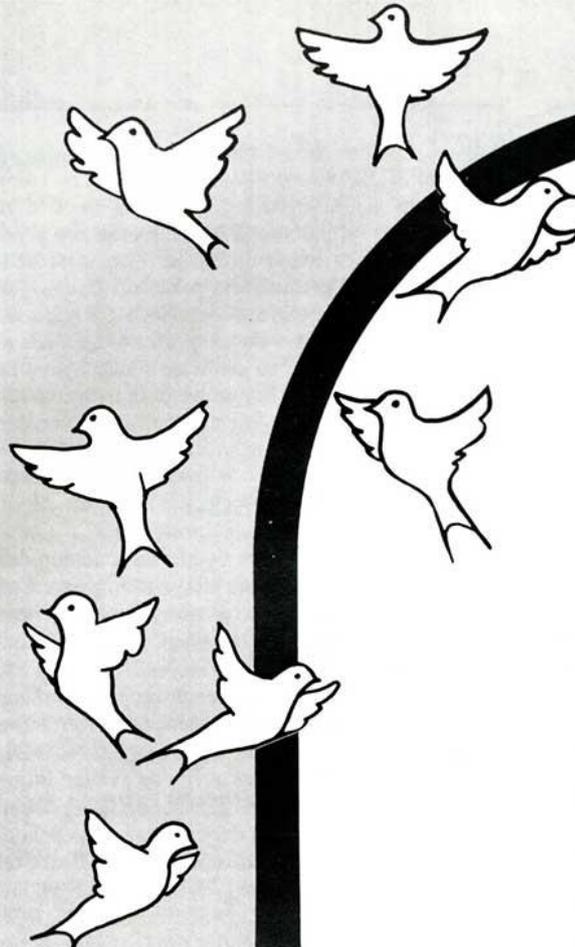


CENTRO DE DIAGNÓSTICO EM GINECOLOGIA, OBSTETRÍCIA E MEDICINA INTERNA
R. Santana, 158 - Vl. Santista - Fone: 469-7947 - M. Cruzes



O ENDEREÇO CERTO
DOS BONS NEGÓCIOS
IMOBILIÁRIOS

R. Navajas, 97 - Mogi das Cruzes - SP
Tel. 469-4211 (KS)



NA PRAÇA NORIVAL TAVARES

CAPTURE
moda masculina
Fone: 469-6761
1441

RENTAL REIS
Locadora de Limusine e
Landau com motoristas
bilingüe e seguranças
Fones: 468-2812
284-5907
224

MODA FEMININA
Donetta
Fone: 460-2982
321

*Requinte à
Caboleiros*
uma questão de estilo
Fone: 468-2328
331

Boutique
Maria Maria
469-9944
463

FLOR DE MOGI

PADARIA, PIZZARIA E
CONFEITARIA
R. Duarte de Freitas, 865
469-9707

Don Pepe
restaurante
Mogi e Guarujá
Fones: 469-0711
(0123) 53-2504
1708





A Companhia Suzano de Papel e Celulose, escolhida como a melhor do ano

Empresa do ano

Eleita pela Associação Nacional dos Homens de Venda em Celulose, Papel e Derivados a "Empresa do Ano", a Companhia Suzano de Papel e Celulose, a maior empresa do país no setor, prevê para até o final de dezembro um faturamento da ordem de 476 milhões de dólares, o que significa um incremento real de 15,3% se comparado com o faturamento do ano passado, em torno de 413 milhões de dólares. A direção da Companhia Suzano também estima que as exportações terão um acréscimo de 64,7%, totalizando cerca de 70 milhões de dólares, contra os 42,5 milhões de dólares registrados em 87.

Novas derrotas

Apesar de ter declarado ao jornal **Gazeta Popular** que voltaria à Prefeitura pela Justiça ou pelas urnas, lançando inclusive um desafio ao prefeito Pedro Ishida, de que "se ele sair candidato a vereador será incapaz de ser eleito por qualquer legenda partidária", o ex-prefeito Firmino José da Costa sofreu a frustração de ser derrotado politicamente na Convenção Municipal do PMDB. De um total de 2.106 votos, Firmino obteve somente 300 (14%), enquanto Ishida, 1.456 (69%). O ex-prefeito ficou atrás inclusive do professor Paulo Caldas, que também disputou a convenção e recebeu 317 votos (15%). A análise do resultado demonstra claramente a péssima fase política que o ex-prefeito enfrenta. Se não bastasse isto, Firmino está envolvido na realização dos bailes fantasmas e é acusado de ter desviado o dinheiro público. Para muitos, a carreira do ex-prefeito está che-

gando ao fim, mas outros afirmam que na política tudo é imprevisível.

Garantia de legenda

Muitos políticos de Suzano continuam questionando a transferência do primeiro

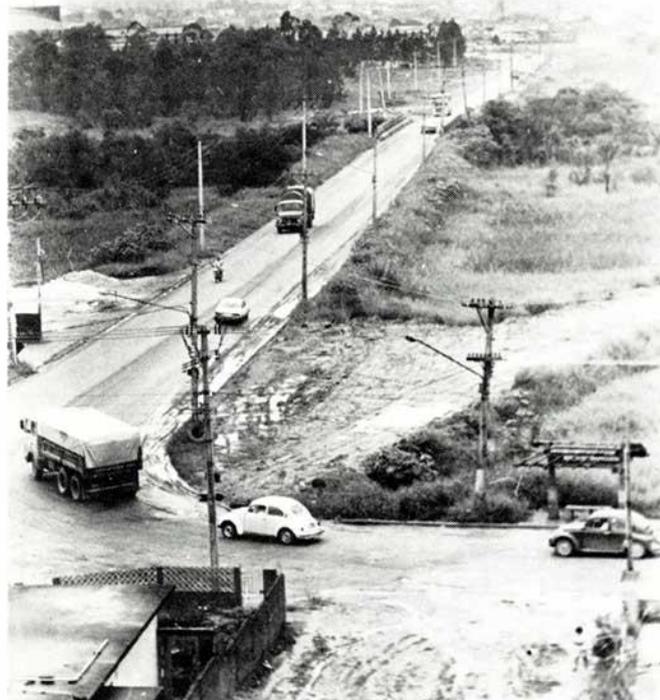
suplente Israel Sampaio de Lacerda, do PMDB para o PFL. A mudança, às vésperas da Convenção Municipal do PMDB, agitou a cidade, já que Lacerda era considerado o braço direito de Firmino José da Costa e se transferiu para o PFL, cujo presidente é Estevam Galvão de Oliveira, inimigo ferrenho do ex-prefeito. Lacerda diz que não recebeu dinheiro e não houve nenhum tipo de barganha para a transferência: "Só quis a legenda para sair como candidato a vereador".

Dia da Visão

Com o objetivo de alertar a comunidade para os problemas da visão, procurando detectar possíveis patologias o mais breve possível e assim facilitar o tratamento, o Rotary Club de Suzano realizou o Dia Municipal da Visão, uma ampla campanha destinada a todas as crianças na faixa etária entre 3 a 13 anos. Foram aplicados vários testes nos menores, a fim de avaliar as condições de cada um. O trabalho é importante à medida em que dados fornecidos pela direção do Rotary dão conta que o Brasil tem um alto índice de pessoas com problemas na visão e, para baixar esse número, é primordial a execução de um trabalho de prevenção entre as crianças.

Só em junho

Dentro de 60 dias a Prefeitura de Suzano deverá iniciar as obras de duplicação da avenida João Batista Fiti-paldi - uma das principais vias de acesso à rodovia Suzano-Dutra -, que escoou boa parte das produções agrícola e industrial da região para São Paulo e Vale do Paraíba. No momento, ela apresenta uma série de problemas, como buracos, ondulações e desnivelamentos que dificultam o tráfego de veículos, principalmente caminhões. A execução da obra ainda depende de liberação de verba e foi orçada, no início do ano, em cerca de Cz\$ 100 milhões, sendo reajustada conforme a variação do índice de correção de todos os investimentos.



A av. João Batista Fiti-paldi hoje: buracos e ondulações

Bons presentes

Mogi das Cruzes poderá ganhar, nos próximos meses, dois grandes presentes: o empresário chinês Ki Young Choe, que comprou o imóvel da família Borenstein, onde está instalado o Cine Odeon só aguarda a saída da empresa cinematográfica do prédio para reformá-lo e implantar um grande magazine de roupas populares no local. Comenta-se que até mesmo o dono do posto de gasolina existente na esquina das ruas Dr. Deodato Wertheimer e Ricardo Vilela teria sido procurado por Ki Young Choe, interessado em comprar a área para transformá-la em estacionamento. Ao mesmo tempo é quase certa a construção de um cinema na cidade com cerca de 200 lugares, destinado a uma programação mais sofisticada, sob responsabilidade da Companhia Hawai, que estaria somente procurando um terreno adequado para o início da obra.

Fila para depor

Os prefeitos envolvidos nos casos de intermediação de verbas para a realização de obras públicas em seus municípios continuam prestando depoimento na Polícia Federal. Uma fonte do órgão informou que durante o mês de abril foram ouvidos 13 prefeitos paulistas de uma primeira relação de 48 convocados. O prefeito de Itaquaquecetuba, Gumerindo Domingos de Lima, já prestou depoimento e numa próxima convocação, prevista para começar no início deste mês, será a vez do prefeito Antônio Carlos Machado Teixeira explicar porque intermediou verbas junto à Prolex Assesores S/C Ltda. para a construção de uma rede adutora no município.

Pistas corretas

Responsáveis pela elucidação de oito homicídios em apenas seis meses, o delegado Fábio Moriconi Garcia, 27 anos, e a equipe de investigadores composta por José Carlos Montalbini, 29, Erasto de Souza Camargo, 41, e Antonio Carlos Alves de Mello, foram homenageados com medalhas de Honra ao Mérito pela Câmara Municipal. A solução dos crimes, em sua maioria de autoria desconhecida, foi precedida por um longo trabalho de investigação, inclusive fora da cidade, atingindo Bertioga, em Santos, e São José dos Campos. Alguns casos – como o do motorista de táxi assassi-



No lugar do Cine Odeon, um magazine popular de roupas e acessórios

nado no bairro do Lambari –, necessitaram três meses de investigações. A homenagem, de autoria do vereador José Carlos de Souza (PDT), foi considerada pelos policiais “um motivo de orgulho e incentivo”.

Aids e fertilidade

O médico mogiano Syuichi Fujisaki, 37 anos, especialista em urologia, andrologia e planejamento familiar, participa no dia 24 deste mês de um congresso médico promovido pela Alirh – Associação Latino Americana de Investigações em Reprodução Humana –, que será realizado de 15 a 30 de maio na cidade de Puerto Vallarta, no México. Fujisaki apresentará um trabalho desenvolvido com pacientes portadores de Aids (Síndrome da Deficiência Imunológi-

ca Adquirida), onde mostra a condição de fertilidade destes doentes através da análise de espermogramas. Para o médico, nada está mais em pauta, em se tratando de medicina, do que a temível doença.

Livros de aluguel

O preço cada vez mais assustador dos livros em geral deu uma grande idéia para os proprietários da Studio 1, uma locadora de vídeos mogiana que se transferiu para São José dos Campos. Márcia Arouca e Álvaro João Magalhães de Queirós decidiram montar uma locadora de livros que está fazendo sucesso no Vale do Paraíba e já tem sócios em Mogi das Cruzes também. Por uma taxa única de três OTNs por seis meses ou uma OTN por três meses, o sócio pode locar um dos três mil livros do acervo da Studio 1 pelo tempo que quiser, dispondo desde títulos raros até os mais vendidos do gênero ficção e não-ficção, além de livros infantis e ainda terá a possibilidade de solicitar uma obra que não esteja no catálogo da locadora. Em São José dos Campos, o endereço da Studio 1 é rua Humaitá, 290, telefone (0123) 216-0550 e, em Mogi das Cruzes, os contatos podem ser feitos com Márcia Arouca, todas as noites na sala dos professores do campus III da Universidade de Mogi das Cruzes.



Erasto, Fábio, Antonio e José Carlos: 8 crimes solucionados



Ivan Siqueira: jornada de 12 horas diárias de trabalho



Caria: a Emei Eulálio Gruppi como sua melhor realização

REPORTAGEM DE CAPA

Resultado desagradável

Pesquisa mostra que mais de 60% dos eleitores desconhecem o trabalho dos vereadores, gerando surpresa e muita indignação

Uma pequena mas significativa pesquisa eleitoral, realizada nos meses de março e abril pela revista **ATO**, despertou os primeiros sinais de ansiedade nos políticos mogianos que pretendem disputar as eleições municipais em novembro. Um dos resultados, particularmente, deixou alguns dos 17 vereadores que compõem a Câmara Municipal de Mogi das Cruzes – todos candidatos a reeleição – surpresos e outros não esconderam sua indignação.

Tudo porque a pesquisa apurou que 63,5% de um total de 996 pessoas entrevistadas em vários bairros da cidade (Socorro, Mogilar, Centro, Vila Natal, Mogi-Moderno, Vila Industrial, Alto do Ipiranga, Rodeio, Jardim Universo, São João, Vila Oliveira, Jardim Santa Tereza e os distritos de César de Souza, Braz Cubas e Jundia-

peba) não conseguiu lembrar de sequer um vereador que tenha trabalhado pela população. O restante do universo pesquisado apontou o líder do prefeito na Câmara, Ivan Nunes Siqueira (PDS), 56 anos, (8,1%), o vereador Nelson da Cunha Mesquita (PMDB), 56 anos, (7,6%) e o presidente da Câmara Municipal, Norberto de Camargo Manguieira Engelender (PFL), 40 anos, (4,6%). Os demais vereadores mereceram menos de 2% dos votos da parcela ouvida e que está entre os 143.388 eleitores do município, segundo dados levantados em abril pelo cartório eleitoral da cidade.

“É inacreditável! Se a pesquisa fosse verdadeira o resultado seria outro”, duvida a vereadora Rosa Portela (PMDB), 32 anos, que obteve apenas 0,8% dos votos. Sintoma de que a população está, no míni-

mo, descrente da classe política e um alerta também às dezenas de candidatos que sonham com uma vaga no Legislativo, os resultados da pesquisa foram questionados pelo próprio presidente da Câmara, Norberto Engelender, um dos poucos favorecidos por ela. “O resultado está distorcido”, desdenha. Engelender acha impossível que a maioria da população entrevistada desconheça o trabalho dos vereadores e atribui isso a “uma campanha de desmoralização que a classe política vem sofrendo”. Por outro lado, ele aponta alguns trabalhos realizados pela Câmara em favor da população, como a obtenção do passe dos idosos, de moradias populares e a participação dos vereadores nos projetos Cura realizados no município. “Mogi possui uma das Câmaras mais ativas do Estado”, arrisca.



Manguieira: o terceiro mais votado durante a pesquisa



Cuco: protesto contra a construção do Terminal Rodoviário



Sanches: 'a reeleição é como uma eleição'



José Carlos: quatro ambulâncias para a cidade

Bem mais veemente em suas críticas, Luiz Alves Teixeira (PDS), 53 anos, prefere afirmar que a pesquisa "tem interesse em desmoralizar e descaracterizar a figura do vereador e eleger outros candidatos". Teixeira, no entanto, não pôde se lembrar — enquanto concedia entrevista a **ATO** — de uma reivindicação importante, de sua autoria, que tenha sido feita em favor do município nos seus 15 anos de atividade política. "Todos esses anos são a minha obra mais fundamental", limita-se a dizer.

Entre a afirmação e a indiferença da população está, sem dúvida, uma outra questão que envolve a falta de uma definição clara sobre o verdadeiro papel do vereador. A versão oficial, que consta no regimento interno da Câmara Municipal de Mogi das Cruzes, atribui funções legislativas, de fiscalização interna, financeira e orçamentária. É seu dever ainda controlar e assessorar todos os atos do Executivo, e praticar a administração interna. Os vereadores Romildo Campelo (PMDB), 43 anos, Olímpio Osamu Tomiyama (PDS), 39 anos e José de Figueiredo Caria (PMDB), 41 anos, possuem outras versões sobre seus papéis.

Campelo, por exemplo, é o primeiro a lembrar que não cabe ao vereador, como muitos acreditam, a realização de obras. "Confundem-nos com um prefeito de se-

gunda classe", reclama, quando na verdade acha que sua verdadeira utilidade está em servir de elo entre o povo e o Poder Executivo no termo "legislar", ou seja, criar leis. Nesse sentido, ele se diz convicto de que tem cumprido seu papel. A implantação de um novo horário bancário e a criação de uma guarda municipal estão entre suas últimas propostas. Caria afirma que os poderes do vereador se limitam a votar e a definir posições dentro da Câmara, como a que tomou com poucos outros contra a absolvição do prefeito Antônio Carlos Ma-



Teixeira: 'campanha para desmoralizar'

chado Teixeira no caso **Mogigate**.

ZACARIAS OU MALUF ? — Se a confusão já se estabelece quanto ao papel do vereador, ela atinge proporções ainda maiores se for considerado o alto grau de desformação política da população. Na pergunta dedicada aos vereadores na pesquisa, para se ter uma idéia, houve quem votasse no ex-governador Paulo Maluf (um voto), nos candidatos a prefeito Maurício Najar (oito votos) e Francisco Ribeiro Nogueira (sete votos). Vereador de 1977 a 83, Tarcísio Damásio da Silva, também recebeu um significativo número de votos: 17. Houve ainda quem votasse no trapalhão Zacarias (um voto).

Por que afinal, a população se mostra tão desinformada e desinteressada pela política local? Não faltam explicações dos vereadores para o fato. No bloco dos que defendem uma maior divulgação de seus trabalhos está José Marcos Gonçalves (PFL), 56 anos. Na sua opinião, a Câmara deveria fazer contratos com os órgãos de imprensa locais. "Mas a imprensa é muito cara", afirma. Bento Antônio de Oliveira (PDS), 62 anos, também acha que rádios, jornais e revistas devem ser remunerados para publicar esses trabalhos, assim como Francisco Moacir Bezerra Filho, (sem partido, mas a um passo de ingressar no PFL), 38 anos.



GHAZAL

MÓVEIS E DECORAÇÕES

**MÓVEIS MODERNOS, RÚSTICOS E COLONIAIS
NUMA COMBINAÇÃO PERFEITA ENTRE
BOM GOSTO . CLASSE . QUALIDADE E PREÇO**

Av. Fernando Costa, 789 - Fone 469.6038 - M. Cruzes

Opiniões contrárias

O prefeito municipal Antônio Carlos Machado Teixeira acredita que o resultado da pesquisa realizada pela revista **ATO** sobre o trabalho dos vereadores no município tem muito a ver com a confusão que se estabelece entre os verdadeiros papéis da Prefeitura e da Câmara Municipal. "Vereador não é prefeito, nem faz obras", distingue. Para ele, a questão das atividades de um vereador é mal transmitida para a população e falta também uma definição exata de qual seria o seu papel. O prefeito se mostra satisfeito com a atuação dos vereadores. Não faltam sugestões e propostas para solucionar os problemas, "inclusive daqueles que nem sempre votam comigo".

Embora Machado Teixeira ache que todos os vereadores têm procurado cumprir a sua obrigação, esta não é a opinião de alguns mogianos: a dona-de-casa Maria de Lourdes Carrara, 66 anos, diz que só tem visto os vereadores darem nomes às ruas - geralmente para homenagear parentes. "Moro há 23 anos em Mogi e nunca vi nenhum trabalho deles", conta ela, abrindo uma exceção ao vereador Cuco, que se opôs à construção da rodoviária. "É o pior cartão de visitas que a cidade poderia ter", critica.

Vizinha de Norberto Engelder, a comerciante Fabíola Mazeró Lamin, 22 anos, queixa-se do descaso do vereador com um córrego na rua José Urbano Sanchez, na Vila Oliveira. "A umidade já quebrou o asfalto e ele não fez nada", cobra ela. Por isso, Fabíola acredita que os vereadores só beneficiam locais onde conseguem votos: "Ele se elegeu pelo Mogi-Moderno, por isso só atua lá."

A dona-de-casa Marlene Aparecida de Oliveira, 35 anos, não conhece nenhuma realização dos vereadores no município. "Acho que eles pouco trabalham em prol do município, porque não vemos nada", confirma. Já a balconista Elisaura Franco Barison, 17 anos, se mostra sincera quando afirma que "não se interessa por política e nem pelo que os vereadores fazem ou não". Porém, se assusta ao saber que paga a eles, como contribuinte, um salário de Cz\$ 122 mil mensais. "Não sabia que era tudo isso", admira-se ela.



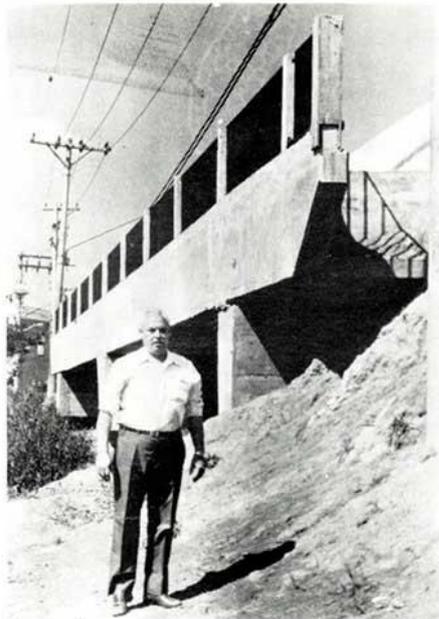
Machado: 'vereador não faz obras'

Outros vereadores reclamam para si um espaço na imprensa mogiana: "Só publicam notícias sobre a minha pessoa de forma negativa", resmunga Romildo Campelo, referindo-se ao dia em que "fez questão de dançar", com o prefeito Machado Teixeira e outros convidados durante a festa que homenageava o diretor-presidente da Hwa S/A Indústrias Mecânicas, Keiji Namba, com o título de Industrial do Ano, em julho de 87. Rosa Portela também alega falta de "abertura", na imprensa: "Canalizamos um córrego em Braz Cubas e ninguém soube disso", queixa-se. Caria, por sua vez, prefere criticar os órgãos de comunicação "por não terem sensibilidade suficiente para divulgar problemas como o que estava sendo discutido numa das sessões da Câmara, em abril: o preço e as constantes altas das tarifas de ônibus no município. Olimpio Tomiyama vai mais longe. Para ele, "alguns órgãos de imprensa querem denegrir a imagem dos políticos de acordo com determinados interesses".

Outra facção de vereadores procura justificar a omissão da população, como o vereador Ivan Nunes Siqueira. "Os poucos que trabalham pagam pelos muitos que não fazem nada", filosofa. Francisco Bezerra também atribui o descaso da população aos "políticos ruins" e o vereador José Cardoso Pereira (PMDB), 45 anos, deixa escapar que "como vereador sinto que a população está des-

creditada da classe política, até pela própria situação do país".

Outros preferem cobrar posições desta população, que afinal, elegeu-os para que trabalhem em seu favor, como o vereador José Antônio Cuco Pereira (PMDB), 46 anos. Longe de creditar a culpa pela indiferença dos mogianos à imprensa, pois acha que as atividades do vereador devem ser feitas no corpo-a-corpo com o povo, Cuco lamenta o pouco interesse demonstrado, a partir da pesquisa, pela política local. José Carlos de Souza (PDT), 40 anos, levanta outro aspecto relevante: a falta de participação dos habitantes do município nas questões políticas. "Votamos o aumento do IPTU - Imposto Predial e Territorial Urbano - e ninguém veio ao plenário", critica. Miguel Sanches (PMDB), 45 anos, também cobra um maior empenho do povo, que possui um bom poder de decisão junto ao



Gonçalves: indicação para duas pontes

Executivo. "O projeto Ecolândia e o empréstimo absurdo de 10 milhões de dólares foram derrubados com pressão popular", lembra.

Questões de ordem econômica também influem nesse comportamento popular para os vereadores Romildo Campelo e José Cardoso Pereira. Eles pregam que muitas vezes a população não possui poder aquisitivo suficiente para ler revistas ou jornais, mas Caria vê ainda a participação do povo prejudicada pelo horário de funcionamento da Câmara. "Como um trabalhador pode frequentar as sessões durante o dia?", indaga. Luiz Beraldo de Miranda (PTB), 64 anos, por seu lado, é o único a lembrar que os mogianos também não deixam de ter seus interesses. "A população só procura os políticos quando tem problemas para resolver ou em anos eleitorais", acusa.



Bezerra: o filão na área de saúde

Se por um lado os números da pesquisa não deixam dúvidas sobre o que a maioria pensa dos vereadores, eles, por outro, procuram mostrar serviço. Afinal, seus salários — que muitos deles custam a revelar —, de Cz\$ 122 mil mensais, são pagos pelo contribuinte, assim como a verba de representação que o presidente da Câmara recebe, de dois terços de um salário dos deputados estaduais, hoje por volta de Cz\$ 260 mil. “Faço das tripas coração para retribuir os votos que recebi do município”, exagera o vereador Sethiro Namie (PDS), 56 anos, há 12 atuando na Câmara Municipal. Seu cotidiano, ele conta, se resume em freqüentar o Legislativo às tardes, “mesmo nos dias em que não há sessão”, sublinha; receber pessoas “sem distinção”, geralmente à procura de emprego (cerca de 20 por dia) e, muitas vezes, atender telefonemas de madrugada para socorrer eleitores com problemas.

Namie se mostra confiante quando fala em reeleição e cita dois de seus trabalhos que considera importantes para o município: a pavimentação da SP-39, que liga o distrito do Jundiapéba ao bairro de Pindorama, na zona rural, e o projeto “Adote um Atleta”, “que está em pleno vigor”, diz,



Os redutores de velocidade: o recordista na Câmara

Indicação saliente

Motivo de irritação para os motoristas e causa de muito acidentes, já que quase sempre são acompanhados de sinalização ineficiente e instalados sem qualquer critério em vias secundárias, curvas ou até rodovias estaduais como a SP-66 (estrada velha São Paulo-Rio), os redutores de velocidade — as conhecidas lombadas —, são hoje cerca de 270 e continuam a se multiplicar pelo município, com a ajuda das indicações dos vereadores. Mogi das Cruzes chega ao absurdo de possuir 17 lombadas numa só avenida, a Japão, e ainda uma outra — de quase 30 metros de extensão — na avenida Henrique Eroles.

Ainda que divididos pelos pedidos de mães desesperadas com o abuso dos maus motoristas em avenidas de alta velocidade, todos os vereadores já fizeram pelo menos uma indicação de lombada. Um deles, José Marcos Gonçalves, se diz frontalmente contra a instalação delas e também afirma que não faz indicações nem mesmo para tapar buracos. Opinião semelhante possui Romildo Campelo, que acha os redutores “uma violência”. Além disso, acredita que esta não é função do vereador e sim da Secretaria de Obras.

O vereador José Cardoso Pereira admite ter feito uns poucos pedidos para perto de escolas, mas diz que é contra o número de lombadas existentes em Mogi. Bento Antônio de Oliveira, que já pediu várias lombadas — “todas com base em abaixo-assinados” —, acredita que elas corrigem o abuso dos motoristas. Ivan Siqueira diz que já foi contrário às lombadas, mas curvou-se diante do que chama de realidade: grupos de senhora que lhe pediram “pelo amor de Deus” pela implantação. Entre todos eles, porém, existem os campeões das indicações de lombadas. Rosa Portela, por exemplo, já fez 15 ou 20 pedidos; Miguel Sanchez, pelo menos 30, assim como Jose Carlos de Souza.

INFORME PUBLICITÁRIO

Fragância certa

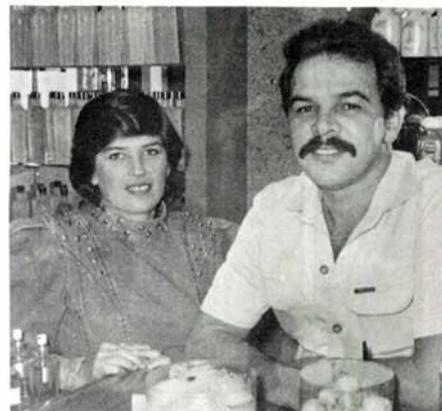
Depois que o fotógrafo Luiz Carlos — conhecido há dez anos na cidade pela prestação de serviços com fotografias — resolveu expandir sua loja, instalada na rua Major Pinheiro Franco, 302, onde pretende investir inclusive em outros setores do comércio, como o de sapatos masculinos e roupas, Mogi das Cruzes ganhou uma loja exclusiva da **L'acqua di Fiori**, a conhecida revendedora mineira de produtos essencialmente naturais, comandada pela esposa de Luiz Carlos, Maria Catarina Silva Nascimento, Táta, como é carinhosamente chamada.

A **L'acqua di Fiori** possui 40 fragâncias diferentes de colônias com uma especialidade que poucas lojas do gênero têm: cada perfume é destinado a uma determinada pessoa, de acordo com a sua idade. “A colônia ‘Chicaro’, por exemplo, é unisex e tem a preferência dos jovens”, explica Catarina. Essa especificação fornece, entre outras vantagens, a certeza do presente certo para qualquer pessoa, seja jovem, senhora, ou mesmo homem.

Além da perfumaria, a **L'acqua di Fiori**

possui ainda uma linha completa de bronzeadores, cremes, hidratantes, óleos para banho, desodorantes, shampoos, sabonetes e talcos perfumados. Breve, anuncia Catarina, dois novos produtos — colônias —, que foram apresentados na Feira da Cosmética em São Paulo, estarão também na **L'acqua di Fiori** de Mogi das Cruzes. Serão, sem dúvida, mais opções de presentes que podem ser montados de acordo com o desejo do cliente em caixas decoradas e exclusivas **L'acqua di Fiori**. “Podemos montar conjuntos para banho — com shampoo, sabonete e óleo —, exemplifica Catarina, ou conjuntos de colônia etc.

No mês das mães, a primeira loja **L'acqua di Fiori** da cidade prevê uma novidade: a distribuição de pequenas amostras de perfumes em bancos, lojas, escolas, prédios e muitos outros locais, “para que as pessoas saibam que já existe a loja em Mogi das Cruzes”, mostra Catarina, pois, anteriormente, quem quizesse obter os produtos **L'acqua di Fiori** tinha de procurar fora do município.



Club do
LANCHE

LANCHES - REFEIÇÕES
SORVETES E CHOPP

ANO 4

SEMPRE
UM
ATENDIMENTO
5 ESTRELAS

Pça. João Pessoa, 25
Fone: 460-3959
M. Cruzes

max

SUCOS

Pratos rápidos
Sucos e Batidas de frutas naturais
Lanches

"A toda hora seu ponto de encontro"

Rua J.C. CONCEIÇÃO
40
CENTRO SUZANO

**BRINDES
PERSONALIZADOS**

LYMPHA

Faça uma consulta
sem compromisso
R. Cel. Souza Franco, 966
FONE: 469-9588

CLUB
DISCO 12

DISCOS NOVOS E USADOS
Fique sócio da nossa DISCOTECA e leve todos os discos
que você quiser para a sua casa.

R. Prof. Flaviano de Melo, 1.249 - fone: 468.2546

ANO 1



Tomiyama: críticas à imprensa local

orgulhoso. Outro que acha estar cumprindo a contento o seu papel é o vereador José Marcos Gonçalves: "Tenho apresentado bons trabalhos, sou assíduo nas sessões, atendo de 15 a 20 pessoas por dia em meu gabinete e sempre me posiciono nos projetos que são encaminhados à Câmara", mostra. Seus 28 anos de vereança, para ele, são prova de que está correspondendo às expectativas da população e, por isso, espera conseguir mais um mandato em 88. Ele escolhe duas de suas reivindicações junto à Secretaria Municipal de Obras e Serviços Urbanos que, segundo ele, melhoraram as condições de vida dos moradores do Mogilar e da Volta Fria: uma ponte em cada um desses bairros. "Elas vão desafogar o fluxo de veículos", aposta.

Romildo Campelo tem fé, igualmente, na sua reeleição, mas avisa: "Quem votar em mim não estará esperando obras". E cita seu trabalho mais importante, o treinamento de mão-de-obra especializada denominado "BR Trópico", iniciado em 83, época em que o desemprego era mais acentuado. "Hoje muitas pessoas no Jardim Araci vivem do bordado", anuncia. José Antônio Cuco Pereira, por sua vez, está certo de que apresentou trabalhos de repercussão e que vieram de encontro com o que a cidade necessitava. Por esse motivo, o medo de não se reeleger não o assusta. Um dos trabalhos mais conhecidos do vereador, talvez tenha sido o estudo elaborado com cinco rodoviárias de outros municípios para a construção do Terminal Rodoviário de Mogi das Cruzes. "O trabalho não foi levado em conta pelo prefeito Machado Teixeira e, por isso, Mogi tem hoje uma rodoviária que em pouco tempo de uso já está ultrapassada", analisa Pereira, que também luta pela construção de um centro poliesportivo na cidade.



Rosa: 'meu currículo é muito bom'



Namie: trabalho voltado para o esporte

Ao contrário de outros, o vereador Ivan Siqueira diz que gostaria de trabalhar menos, cansado das 12 horas diárias em que permanece na sua sala da Prefeitura Municipal, atendendo em média 50 pessoas. "Resolvo o problema de 40% delas", exhibe. Dessa forma, Siqueira não tem dúvidas sobre a sua reeleição: "Tenho um eleitorado que retribui com votos o muito que faço", gaba-se. O vereador acredita que seu trabalho mais importante desde que iniciou a carreira, há exatos 30 anos, tem sido a indicação e a participação numa série de obras para o município. "Lutei contra a incompreensão de muitos para com as obras de calçada da rua Paulo Frontin e pela reforma da praça Coronel Almeida", aponta, além do Plano Habitacional que articula junto com a Prefeitura e com o apoio de deputado estadual Maurício Najjar (PDS) para a cidade.

O vereador Francisco Moacir Bezerra Filho, no entanto, prefere apontar vários de seus trabalhos realizados no setor de saúde, principalmente a abertura de 14 postos de saúde e a doação de verbas que obteve para creches do município. "Tenho feito um bom trabalho", diz, também confiante em sua reeleição. Já a vereadora Rosa Portela acredita que cada vereador tem locais específicos de atuação e revela os seus: Vila Industrial, Braz Cubas e Vila Natal. "Meu currículo político é muito bom", esnoba, enquanto indica alguns de seus melhores trabalhos à nível político: é presidente da Organização de Vereadoras e Prefeitas do Estado de São Paulo e fundou a Associação das Donas de Casa de Mogi das Cruzes.

O vereador Bente Antônio de Oliveira cumpre o seu terceiro mandato e diz trabalhar "dia e noite" para a população de Mogi das Cruzes. "Se os vereadores não mostram serviço é porque Walder já



Campelo: novo horário para os bancos

ATO, MAIO DE 88

NOVO!

LATICÍNIOS MARAVILHA



AV. CAP. MANOEL RUDGE, 641 - FONE: 469-7303

QUEIJOS
FRIOS
VINHOS



Av. Francisco Rodrigues Filho, 951
Fone: 468-2911
R. Cel. Souza Franco, 594
Fone: 469-5900

WGO

MAIS UMA MARFIMOGI



O MESMO LUXO E A MESMA CLASSE
AGORA TAMBÉM NAS LINHAS
DECORAÇÃO e COZINHA

R. Barão de Jaceguai, 475 - Fone: 469-9055
R. Salvador Cabral, 345 - Fone: 469-6345



Mesquita: liderança em pesquisas encomendadas

deixou tudo pronto”, imagina ele, referindo-se ao ex-prefeito Waldemar Costa Filho, que deve lançar sua candidatura a chefe do Executivo neste ano, pelo PDT. Além disso, Oliveira alega que as condições financeiras do país não proporcionam recursos ao município e, por isso, “os trabalhos não aparecem”. Entretanto, diz ter serviços prestados à população em todos os bairros. “É só procurar. O Mogilar era um lixo e hoje é um jardim”, lembra, esquecendo-se das enchentes que assolam alguns pontos da área nos meses de chuvas.

A CORRIDA DAS PESQUISAS - Disposto a enfrentar as urnas novamente, o vereador Miguel Sanchez acha que para tanto terá que trabalhar como qualquer

outro candidato. “Reeleição é uma eleição”, analisa. Sanchez conseguiu a implantação do curso colegial em algumas escolas e ajudou no desenvolvimento do Projeto Cura em Brasília, além de assumir posições em plenário contra o aumento das tarifas de ônibus e a construção de atual Terminal Rodoviário. O novo presidente do diretório municipal do PMDB, José de Figueiredo Caria diz estar tranquilo em relação ao seu papel e, conseqüentemente, quanto à sua reeleição. “Não houve omissão”, revela. Caria afirma que a Emci Professor Evládio Gruppi, no Mogi-Moderno, foi uma de suas melhores realizações.

Com 24 anos de serviços prestados à Câmara, Luiz Beraldo de Miranda tem



Miranda: lei anti-fumo para os estabelecimentos comerciais

atuado em vários campos, principalmente no setor de assistência social. Possui participação em obras importantes para o município como a construção das estradas Mogi-Dutra e Mogi-Bertioga. Miranda também é autor da lei municipal que proíbe o fumo nos estabelecimentos comerciais - ele próprio parou de fumar - e da lei que assegura assentos nos ônibus para mulheres grávidas e deficientes físicos. Cardoso Pereira, por sua vez, acredita que seu melhor trabalho foi ter conseguido asfalto para os moradores da Vila Norma. Tanto que se confessou emocionado, ao ler publicada no **Diário de Mogi**, uma carta de agradecimento dos moradores.

Um dos poucos lembrados pela popula-

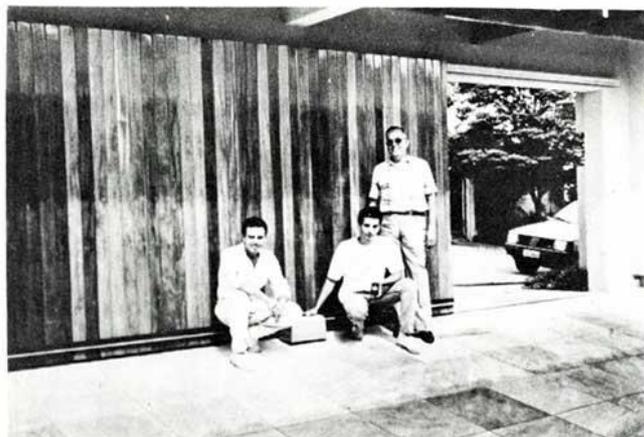
INFORME PUBLICITÁRIO

Segurança automática

Desde os tempos em que um portão era necessário mais pelo lado decorativo do que propriamente pela segurança, a **Serralheria Mário da Costa** vem oferecendo a Mogi das Cruzes e região de esquadrias de ferro e alumínio, portas e vitros, a trabalhos de serralheria artística. Com a evolução dos anos, a segurança passou a ser uma grande preocupação, e assim, o serralheiro Mário da Costa, 60 anos, ciente desta falta de mercado e visando um melhor e mais completo atendimento, decidiu unir seu know-how de mais de 30 anos na área ao conhecimento técnico dos filhos - Mário Augusto Caporali da Costa, engenheiro civil, e Márcio Luiz Caporali da Costa, técnico eletrônico e cursando engenharia eletrônica -, fazendo com que a **Serralheria Mário da Costa** se tornasse uma casa que comercializa não só todo o serviço de serralheria, mas também oferece

a tranqüilidade, a praticidade e a segurança dos portões automáticos.

Antes, qualquer pessoa que necessitasse da segurança desse tipo de portão, era obrigado a recorrer a, no mínimo, três ou quatro profissionais diferentes. Agora, tanto o portão e o sistema automático como a própria instalação podem ser encomendados à família Costa, na rua Nilo Peçanha, 19, ou pelo telefone 469-8911.



Após vários anos de pesquisa sobre equipamentos para automatização de portões, a **Serralheria Mário da Costa** optou por um sistema que não necessitasse de qualquer tipo de manutenção. Ela assina o produto garantindo sua total funcionalidade. Como testemunhas dessa eficiência, estão todos aqueles que, depois de chegarem em casa num dia chuvoso, pensando possuir um portão automático, descobriram que ele simplesmente não funcionava e decidiram então trocar todo o sistema por um da **Serralheria Mário da Costa**, que também

não proporciona nenhum tipo de interferência e perigo para as crianças.

Criteriosos também na instalação, o próprio Márcio Costa faz questão de se responsabilizar pelo serviço, não deixando a cargo de nenhum funcionário. Preocupada em atender todas as exigências dos clientes, a **Serralheria Mário da Costa** instala o sistema automático em portões de ferro, alumínio ou madeira, sejam de sua própria fabricação ou não.



Oliveira: 'o Mogilar hoje é um jardim'

ção entrevistada, o vereador Nelson da Cunha Mesquita já vem recorrendo a pesquisas feitas por empresas da Capital. "Em três delas fui o mais votado", revela, certo de que ocupará, mais uma vez, uma vaga no Legislativo. Mesquita indicou o pedido do Projeto Cura para César de Souza e conseguiu asfalto para dez ruas do Jardim Araci. Além disso, cita a campanha que realizou no Jardim Rodeio contra verminose, com a ajuda da Sucen: - Superintendência de Controle de Endemias -, conseguindo detectar quase 800 casos, em 83. Tomiyama, por seu lado, tem a maior parte de seus trabalhos desenvolvidos junto à área agrícola, mas considera mais importante a implantação de três destacamentos da Polícia Militar em Pinórama, Itapeti e Birituba Ussú.

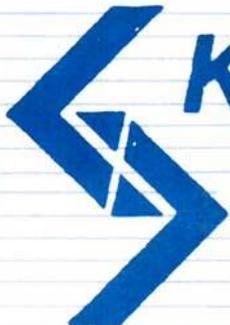
Apesar de candidato, o vereador José Carlos de Souza não se preocupa com a reeleição, "porque todos os projetos que fiz até hoje foram visando o povo". Souza reivindicou, entre outras coisas, um pronto-socorro, uma Enxé acoplada a um-a creche e a delegacia de distrito de Braz Cubas, além de uma escola na Vila Paulista. Trabalhou ainda pela implantação do Cura e pela compra de quatro ambulâncias para o município. Já o presidente da Câmara, Norberto Engelender, se intitula um dos vereadores mais atuantes do município. "Meus eleitores sabem disso", confia. Ele lembra que ajudou a impedir a demissão de 500 funcionários da Cosim - Companhia Siderúrgica de Mogi das Cruzes -, foi responsável pela urbanização da Vila Natal e grande parte do distrito de César de Souza e do bairro do Socorro, além de ter trabalhado na reaproximação de município com o governo estadual, trazendo alguns secretários do governador Orestes Quércia para Mogi, mesmo que estes, efetivamente, não tenham ouvido as reivindicações mogianas.



Cardoso: emoção pelo agradecimento

ATO, MAIO DE 88

SEGURE SUAS CONQUISTAS



**KIMEN
SEGUROS**

R. Dr. Antonio Cândido Vieira, 425
Centro - M. Cruzes
FONE: (KS) 469-5566

Club da SALADA

R. Cel. Santos Cardoso, 145
Jardim Santista
Fone: 469-2498

Saladas
Massas
Carnes
Chopps



SUZANIL
PISCINAS

R. Casarejos, 9 - Fone 469-1223 - M. Cruzes

PREPARE NO
INVERNO
A SUA PISCINA PARA O PRÓXIMO
VERÃO

- Revisão de filtros
- Piscinas de Fibra

Ouro Fino

• VENDAS
• LOCAÇÃO

Imurb

IMÓVEIS

CRECI - J. 4482

FONES: 468-1633(KS) - 469-5366

R. Tte. Manoel Alves, 526 - M. Cruzes

L'acqua
di Fiori

R. Dr. Portugal Freixo, 384
Fone: 476-4357 - SUZANO



Filas no serviço inédito para acidentados

TRABALHO

Acidente seguro

*Acidentados sem assistência
já podem recorrer à Justiça*

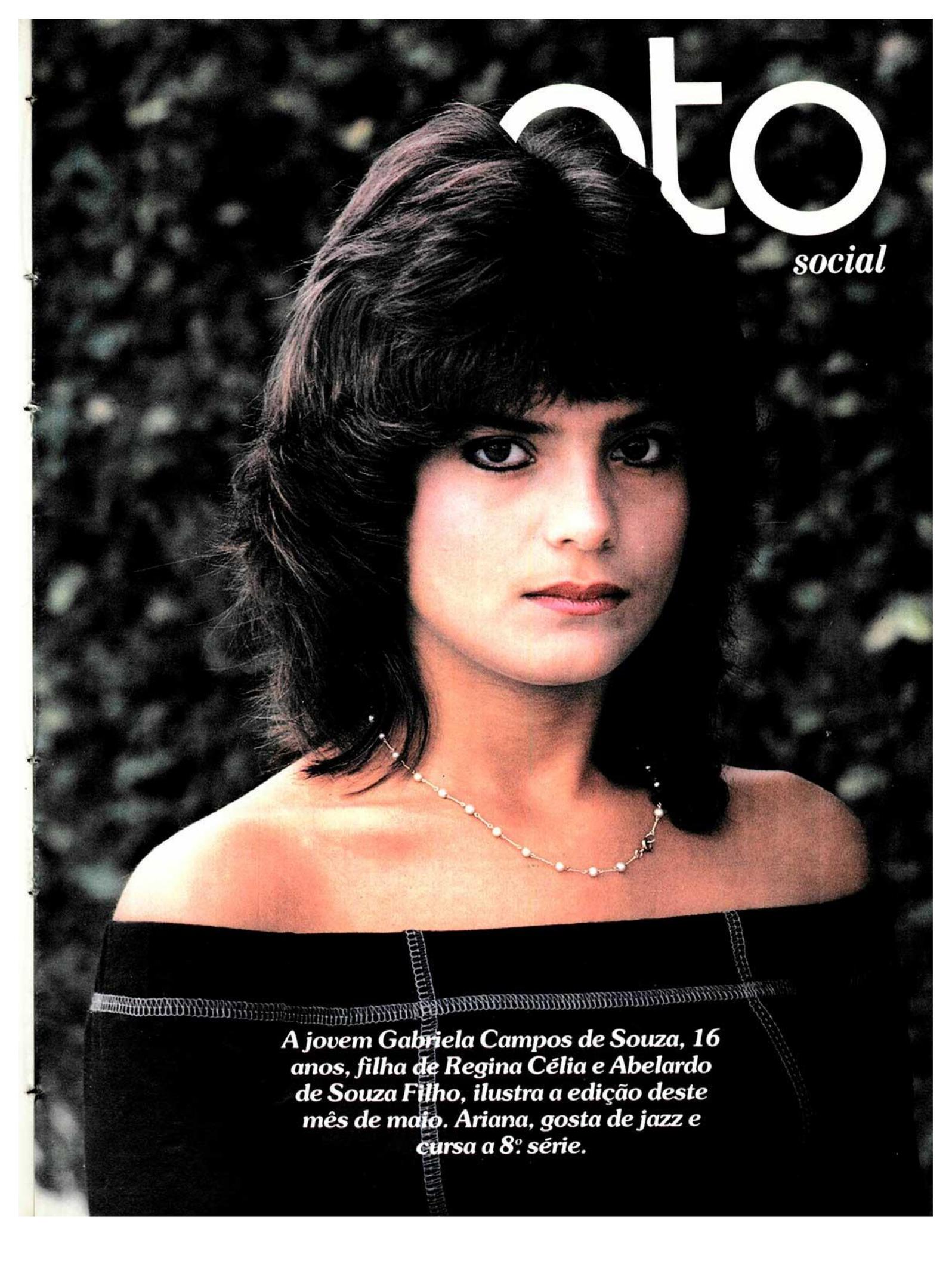
Desde março Mogi das Cruzes já conta com um serviço de assistência jurídica pioneiro em cidades do interior. Trata-se do Plantão da Curadoria de Acidentes do Trabalho, instalado ao lado da sala da OAB, no Fórum de Mogi das Cruzes. Gratuitamente, o posto atende às vítimas de acidentes ocorridos no trabalho, ou pessoas que tenham adquirido doenças em serviço. A promotoria é acionada nos casos em que o INPS não presta a devida assistência aos acidentados.

O benefício já vem sendo utilizado com sucesso na capital e existem projetos para que se estenda por outros municípios do interior, como Bauru (335 quilômetros de São Paulo), e Botucatu (225 quilômetros de São Paulo), após a análise dos primeiros resultados obtidos em Mogi das Cruzes. O coordenador do Plantão da Curadoria de Mogi, Eduardo Carvalho de Vasconcelos, acredita que o município poderá repetir o êxito de São Paulo. Os funcionários são qualificados e capacitados para fornecer a devida assistência aos acidentados e, além disso, conta com o apoio da imprensa e dos sindicatos para a divulgação do serviço. Os interessados em utilizá-lo devem comparecer ao posto munidos de documentos que comprovem o exercício da profissão e fornecer informações sobre o atendimento prestado pelo INPS no caso. ●

CK KIYOKAWA
imóveis creci 8287

PARA ADMINISTRAÇÃO
CONFIE SEUS IMÓVEIS
COM SEGURANÇA
NO RECEBIMENTO

R. Navajas, 97 - Mogi das Cruzes - SP
Tel. 469-4211 (KS)



oto

social

A jovem Gabriela Campos de Souza, 16 anos, filha de Regina Célia e Abelardo de Souza Filho, ilustra a edição deste mês de maio. Ariana, gosta de jazz e cursa a 8ª série.



Cynira e Benedito Alves de Souza



Sandra e Wagner Ales de Souza



Iolanda e Justino Carlos Lamim

Sandra de Moraes Lamim e Wagner Talarico Alves de Souza disseram o sim durante cerimônia religiosa na Igreja Matriz de Nossa Senhora do Carmo. Ela, filha de Iolanda de Moraes Lamim e Justino Carlos Lamim e ele, filho dos suzanenses Cynira Talarico e Benedito Alves de Souza. Após o ato religioso eles receberam nos salões do Clube de Campo de Mogi das Cruzes que se mesclou de mogianos e suzanenses.

EM TEMPO DE ARTE

• Recebo gentilmente o convite da artista plástica Shirley Lacerda comunicando sua exposição no Espaço Cultural da Agaxtur. • Da mesma forma o de José Ribamar Junior intitulada: "Sonho ou realidade", no saguão do jornal **Diário de Mogi**. • Estive dia desses com o respeitadíssimo Manabu Mabe, protagonista da comemoração dos 80 anos da Imigração Japonesa com sua tela muito expressiva. Ele afivelava malas rumo a sua milionária exposição no Japão. Gosto muito de suas telas.



BODAS NA MATRIZ

Celina Fujizawa e Carlos Nogueira Cardoso tornaram-se marido e mulher durante cerimônia religiosa na Matriz de São Sebastião do Guaiú com tout monde presente. A seguir Leiko e Tadashi Fujizawa e Maria Glória Nogueira e José Augusto Cardoso anfitriãoaram nos salões do Tênis Clube de Suzano.

JAMAIS DÊEM PÉROLAS AOS PORCOS...

No cotidiano da maioria dos orientais este provérbio está sempre presente. Portanto, quem o usa não se arrepende de o feito... A recente declaração do ex-prefeito de Suzano, Firmino José da Costa, dizendo não gostar de japoneses porque comem nabo, implica em outra. Como integrante desta colônia, digo apenas que não nascemos em palafitas, nossas mães nunca lavaram roupa para fora e nossos pais jamais assinaram com o polegar... Sorry.



Noites dessas, no anfiteatro do Hospital Ipiranga foi realizada uma palestra muito interessante pelo famoso médico naturalista Márcio Bontempo, sob o tema "A importância da medicina natural para o mundo melhor". Entre os presentes Kioko Koike Moti Mieka e Nobolo Mori, Kazuhiro Mori, Nilce e Hirô Hanada, Edu e Glau Rosseti, Yaka Hattori, Djin Mori entre muitos. Na foto, o médico Márcio Bontempo ladeado pelo adepto do bem viver Nobolo Mori e meu querido pai Eugênio Masuichi Yamasaki, que está completando seus 84 anos de muita sabedoria, paz e lições constantes.



O arquiteto e artista plástico Silvio Oppenheim, Rossela e Paila Paschoal caps da Agência Paulista de Viagens e Turismo, o arquiteto e empresário Emilio Paschoal, Regina Paschoal e Manoel Alabarce Bragheroli

PONTIFICANDO...

• Kasuko Nakazawa e Geraldo José Gusmão dos Santos abriram, no início do mês, sua grande casa para festejar a passagem do aniversário do filho Geraldinho. Tout monde esteve presente. Entre eles Augusta e Kiko dos Santos, Lara e Carlos Rodrigues. • Como arquiteto me mantenho sempre up to date em relação às novas tendências de trabalho, mais ainda em relação ao paisagismo onde minhas firmas atuam. Entre meus clientes constantes estão nomes como Silvio Oppenheim, Julio Beckman, Terê Pansardi, Gerlene Kruse, Ely Coelho, Nara Najjar e Solange Parada.

Oferecemos em nossas estufas e viveiros vasos com plantas exóticas para diferentes estilos arquitetônicos. • João Lunardi em seu Sergio restaurante, movimentando o empresariado nos seus almoços à base de comida leve. • Apesar da chamada crise, a mão-de-obra não qualificada rejeita salários baixos, aprende a ganhar a vida sem o registro em carteira e deixa as empresas na mão. • Nota máxima para reativação (não se sabe até quando e como...) do posto policial de Jundiapéba, controlando desta forma melhor os usuários da velha São Paulo-Rio que traçegam em péssimo estado causando sérios acidentes.



Os editores do RE-LÊ, Françoise Gans e Jean Pascal ladeiam a inteligente Cristina Lage, responsável pelo visage do jornal.

O Museu de Artes de São Paulo (Masp) Assis Chateaubriand foi palco mais uma vez de um grande acontecimento: o lançamento do jornal francês RE-LÊ, editado e dirigido no Brasil. Lá estiveram centenas de socialites e empresários além de Philippe Cuvillier, embaixador da França no Brasil.

Dora Bonani Almeida Argentino e Célia Argentino, as ativas comandantes das butikques Mami Bonani e Lilás, preparando com muito carinho o segundo desfile de suas lojas. A apresentação das coleções outono/inverno, trazendo o charme de sempre da arte mineira das irmãs Bonani e as surpresas sofisticadas da moda infantil de Giovanna Baby vai acontecer no próximo dia 4 de junho, no Clube de Campo de Mogi das Cruzes, num desfile beneficente, cujos ingressos já podem ser adquiridos nas duas butikques da Flaviano de Melo.



Abrindo em destaque esta página, a gattíssima Daniela dos Santos Bonafé, que dia desses teve a sua casa repleta de amigos, para a comemoração de seu nat. Co anfitrião, seus pais Alzira e Ademar Bonafé.



Marcinha Eroles, bela e simpática, recebe centenas de convidados na badalada Tramp, em São Paulo, no final do mês, para comemorar seu aniversário. Amigos do eixo Mogi-São Paulo estarão respondendo presença, entre eles, Túlio Dasambiággio (na foto, ao seu lado).



Nos elegantes salões da cidade as presenças das "socialites" Helena Chermann e Didita Grinberg.



Em noite de "black tie", os simpáticos Bube e Ilse Altmann, numa de suas raras aparições em sociedade.

VÁRIAS

- O renomado médico e escritor Aziz Ansarah Rizek, ultimando os preparativos para o lançamento de seu terceiro livro, "Gaveta de Médico, Cheia de Histórias", que deverá acontecer em meados de junho. Ele também cuida da 3ª edição de "Histórias Agudas e Crônicas de Um Médico", e da 2ª edição de "Médicos, Clientes & Cia".
- Outro artista mogiano, Lúcio Bittencourt, esteve expondo no Rio de Janeiro alguns de seus trabalhos na mostra "Arte Brasil" realizada em abril, na Câmara dos Vereadores, promovida pela Associação de Artistas Plásticos Profissionais do Rio.
- Edda Barattino Nassri, foi a anfitriã mais que perfeita, na noite em que abriu sua morada da Francisco Assis Monteiro de Castro, para um jantar em torno do marido Jamil, que assinalava mais uma rasgada de folhinha
- O Restaurante Las Vegas, que já se tornou o restô preferido do "people" que curte música ao vivo, agora abrindo nos fins-de-semana para o almoço.
- Sandra e José Carlos Eroles estiveram em Manaus, onde comemoraram o aniversário dele.
- Inaugurado no início do mês passado, o Help Bar já se tornou ponto de encontro obrigatório entre os "socialites" mogianos. Instalado à rua Fran-

cisco Lamas, no Socorro, o Help conta com vários ambientes e pista de dança. Vale a pena visitá-lo.

- Miriam e Jacob Cardoso Lopes estiveram no Rio Grande do Norte, no final do mês passado, participando do 32º Congresso de Cerâmica, realizado no Centro de Convenções de Natal.
- O Clube de Campo de Mogi das Cruzes reuniu "socialites" mogianos em grande estilo durante a noite "Cuba Libre & Cia" que, abemolada pela Orquestra Biriba Boys, reviveu os bons tempos dos anos 60.
- Maria Leonor Grinberg (Sra. Claudio Roberto Decourt) fez, no mês passado, a sua 1ª mostra individual em Brasília. Foi um sucesso absoluto.
- Será realizada no período de 12 a 22 de maio a tradicionalíssima Festa do Divino Espírito Santo que este ano terá como festeiros Alzira e Ari Ariza de Oliveira.
- Sonho Vivo é a mais recente obra de Ivan Cavalcanti Limeira, que reúne cerca de quarenta poemas no gênero romântico, retratando várias fases de suas inspirações e vários momentos da realidade brasileira atual. A obra, segundo o autor, será distribuída para professores e alunos das escolas da cidade, promovendo assim um maior conhecimento e divulgação da poesia entre os jovens.



A sempre elegante Analice Bertini, flagrada em recente acontecimento social, é figura das mais estimadas em sociedade. No momento, ela curte fase das melhores, atuando como promotora de vendas da Agência Sete de Turismo, em São Paulo.



- *Certas pessoas exigem beleza em tudo que está ao seu redor, especialmente cozinhas. Este é um dos motivos da cozinha Elgin ser tão bonita.*

- **Bonita e personalizada**

- Cada projeto é único e exclusivo. Cada espaço é preenchido de acordo com o seu gosto e conveniência.*

- **Bonita e prática**

- Praticidade total para o seu dia a dia: escorredor de pratos embutido, porta-xícaras, garrafeiros, porta-toalhas e muitos outros detalhes e acessórios muito importantes.*

- **Bonita e funcional**

- Você fica em contato com profissionais especializados que em conjunto distribuem os armários, geladeira, fogão e forno para seu total aproveitamento de espaço.*

- **Bonita e garantida**

- Garantia de fabricação por 5 anos que só quem fabrica pode dar. E você pode pagar em 6 pagamentos sem acréscimo ou o plano que melhor convier.*

- A que se preocupa com o bom nome que tem.*



Cuisine
ELGIN

Show-room - R. São João 658 - Mogi das
Cruzes
Fone 469-2266 - ramais 135
e 149
Fábrica em Mogi das Cruzes



FOTOS DIVULGAÇÃO

O grupo Macunaíma em 'Xica da Silva': um carnaval em praça pública para o povo

TEATRO

Xica dá, Xica dá

O novo espetáculo do grupo Macunaíma traz boas contribuições para os debates do centenário da libertação da escravidão

Ele sobreviveu ao esquecimento dos séculos e passou com sua brejeirice no asfalto carnavalesco, no papel do livro. Na luz do cinema. Agora é o momento de **Xica da Silva** passear no palco teatral — no exato ano que se comemora o centenário da abolição da escravidão no Brasil — e questionar através de seu comportamento e do que ficou de sua história as relações entre o colonizado e o colonizador e sobretudo refletir sobre a negritude, pretensões e realizações. **Xica da Silva**, de Luiz Alberto de Abreu e com direção de Antunes Filho, é o novo espetáculo do grupo Macunaíma do Centro de Pesquisa Teatral Sesc-Vila Nova e uma contribuição para os debates que incendiarão o ano do centenário da abolição, com contestações que já andam na boca dos líderes negros, como aquela que rejeita a data 13 de maio para simbolizar a libertação dos escravos.

Segundo Antunes, a estréia neste ano não passou de uma "feliz coincidência". Ele não a desdenha, pelo contrário. "Não proponho, com a peça, soluções para os problemas dos negros do Brasil, mas uma coisa é certa: vamos suscitar muita discussão sobre o assunto". Em oposição ao carnaval de salão, para a burguesia, que foi a montagem de "Macunaíma", **Xica da Silva** pretende ser o carnaval de praça pública, aberto para o povo. E quem se lembra da receptividade à Escola de Samba do Salgueiro quando desenrolou a história na avenida ou as mul-

tidões que se divertiram com aquela negra senhora de si no filme de Cacá Diegues sabe que poderá mesmo emplacar, sem contar que a encenação é de um dos grandes do teatro nacional, à frente de um grupo jovem e batalhador, que procura se valer de recursos mínimos para alcançar máximos efeitos, sem parafernália descabidas numa cena terceiro-mundista.

Dirce Thomaz é Xica, mais Marlene Fortuna, Luiz Santos, Luiz Mello e Walter Portella como companheiros, que vestem figurinos e se movimentam em cenários de J. C. Serroni. Eles contam com a linguagem destes tempos, estudada e maturada, as peripécias da escrava que se tornou senhora pelo amor do brasileiro de educação portuguesa João Fernando de Oliveira, explorador de diamantes no Distrito Diamantino durante a era colonial. Rico, encontrou o amor em Xica da Silva, a quem libertou e a quem se submeteu, atendendo-a nos menores caprichos por quase 20 anos. O final da história não é feliz. João Fernando é chamado a Portugal e Xica permanece na chácara do Tijuco, com dinheiro e poder numa sociedade escravagista, mas sem o seu homem. Essa **love story** barroca guarda implicações que a montagem procurará decifrar.

Xica da Silva está no Teatro Sesc-Anchieta (rua Doutor Vila Nova, 245), de quarta-feira a sábado, às 21 horas, e aos domingos, às 19 horas. **Federico Mengozzi**

LIVROS

Nada para dizer

Nem a linguagem ágil de Vautrin ajuda esta Gang

Os **Blearghs** têm pouco mais de vinte anos. São cinco, vestidos com couro negro e montados simbioticamente em seus monstros sagrados, capacetes reluzentes e ultravioleta escorrendo de olhos embriagados. Trampo Miúdo, Hi-Fi, Silêncio, Maçã e **Bleargh**, o chefe, apelidado assim porque vomita à toa, qualquer saculejo mais forte.

Moram em cidades-satélite à volta de Paris, vizinhos de portugueses, africanos, ex-combatentes na Argélia e aposentados. Ultimamente, trabalham em oficinas mecânicas e, à noite, algum **bico** na campanha eleitoral de um candidato, o deputado Grignard, que lhes paga para colar cartazes e arrancar cartazes e arrebentar coladores de cartazes. Um tom ligeiramente nublado e pós-moderno dá a coordenada de espaço e tempo: qualquer lugar num futuro próximo.

Blearghs são os habitantes de **Gang**, um microrroteiroromance de Jean Vautrin, um cineasta e escritor francês que recebeu o César, em 1981, com **Gard à Vue**. Marcadamente cinematográfico, o livrinho é uma espécie de subproduto de **A Clockwork Orange**, de Anthony Burgess, navegando em águas revoltosas de uma juventude proletária e periférica e confrontando, numa versão muito pessoal, as últimas forças épicas que a civilização deixará para seus herdeiros: a violência e a corrupção, em over-doses consecutivas.

As semelhanças com **Laranja Mecânica** e até, ligeiramente, com **Outsiders**, de Susam Elizabeth Hinton, morrem na temática adolescente. A gang de Vautrin, transitando entre a ebulição dos estudantes europeus e a ganância do establishment político, parece que foi criada justamente para dar um sentido de deslocamento moral no mundo. São impalpáveis, inverossímeis, alternam bom-mocismo com belicosidade e estão nas ruas simplesmente para que Vautrin possa exercitar no leitor uma vertigem visual descartável, sem qualquer estilhaço comprometedor.

Gang é um **sundae** com cobertura de chocolate, algumas nozes no meio para dificultar a ingestão, mas não quer dizer coisa alguma, apesar da linguagem ágil. Nem a personagem Veronique, que afinal parece ser o único lampejo de definição, segura o pique. Um culto ao herofismo em holocausto, velho e fácil como um **bubble gum** usado. **Jotabê Medeiros**

LEILA
PINHEIRO



Alma: um LP para se ouvir somente na hora do relax

DISCOS

A Alma de Leila

Cantora paraense volta com trabalho bem mais maduro

Elis Regina, Maisa, Gal Costa, Dolores Duran, Eliete Negreiros, Olivia Byngton. O Brasil sempre teve grandes cantoras. É claro que nestes anos todos, muitas novas cantoras pintaram em nosso cenário. Algumas vieram para ficar, cantando rock e blues, forró e xaxados. Outras simplesmente desapareceram como um bedengó. Já está nas lojas o segundo LP da cantora paraense Leila Pinheiro – **Alma**, lançamento Polygram – que vem jogar no mercado brasileiro uma espécie de cantora à moda antiga. Leila é dessas cantoras que cantam com prazer, por amor a profissão. Nada de modismos.

Leila, que ficou conhecida no Brasil através de um desses festivais da Rede Globo, com a música **Verde**, lançou um disco em 86, bem comportado, bem bossanovinha. Agora ela volta com **Alma**, um trabalho bem mais refinado, mais maduro. Não abandonou suas convicções. Ser uma grande cantora e cantar o que gosta. Não entrou no ritmo da moda, tipo fazer uma salada ao gosto popular: uma musiquinha brega, um reggae, um blues.

Em **Alma**, Leila mantém sua coerência. Abre o disco com um belíssimo tango (será que é mesmo tango?) de Flávio Venturini e Murilo Antunes: **Besame**. A surpresa maior de **Alma** está na faixa seguinte. Leila faz uma releitura da música **Tempo Perdido**, de Renato Russo, um dos hits do LP **Dois**, do

Legião Urbana. Ela transforma um rock em uma canção onde a letra salta da canção. A gente ouve **Tempo Perdido** e não resiste. Vai até o LP **Dois** para lembrar a canção original. E leva um susto.

Além de **Besame** e **Tempo Perdido**, Leila Pinheiro apronta outra surpresa. Regravou **Anima**, música que alguns anos atrás abriu um obscuro LP de Milton Nascimento. É impressionante como Leila conseguiu dar alma a **Anima**. As demais canções não são nem serão hits. Tem **Abandono** (de Edu Lobo e Chico Buarque), **Estrela do Norte** (Eduardo Gudin e Costa Netto), **Canção de Amor** (Guilherme Arantes e Costa

Netto) e uma canção da própria Leila fecha o disco: **Mcia-Noite Dupla**. O fato de não serem hits não significam que não são boas músicas. Confira. Leila Pinheiro a gente tem vontade de ouvir e ouvir cada vez mais. Em casa, no relax, nunca no trânsito, na hora do engarrafamento. **Alberto Villas**

esta época acabou. É claro que nas salas de Paris ou Nova York continuam passando filmes undergrounds que jamais serão vistos por brasileiros no Brasil. Um exemplo desta virada, está nas salas de exibição das principais capitais do país. A maioria dos filmes que venceram o Oscar deste ano, poderão ser vistos por brasileiros e brasileiras. Um caso especial chama-se **O Último Imperador**, obra-prima de Bernardo Bertolucci.

Já se falou demais de **O Último Imperador**. Da super produção, da genialidade de seu criador, da história. A incrível e tormentada vida de Pu Yi, um menino que aos três anos de idade converteu-se em imperador da China e que, anos depois, acabou colhendo flores no jardim Botânico de Pequim, como um homem qualquer.

É importante frisar aqui a volta de um grande espetáculo às telas de cinema. **O Último Imperador** coloca no chinelo qualquer explosão de home-vídeo. Não há espetáculo maior que ir a uma sala de cinema para assistir um grande filme. Bertolucci conseguiu, com muito trabalho, criação, dinheiro, realizar um filme de uma exuberância fora do comum. Bertolucci conseguiu transformar a história de Pu Yi num espetáculo inesquecível. **O Último Imperador** é filme para se guardar. É desses filmes que



O Último Imperador: trajetória do garoto Pu Yi, dirigida por Bertolucci

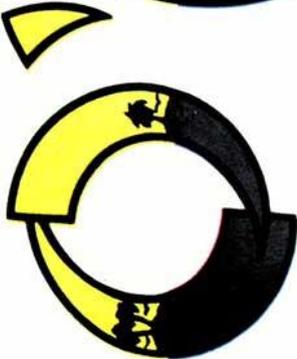
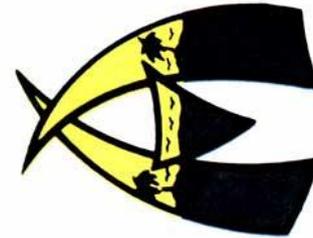
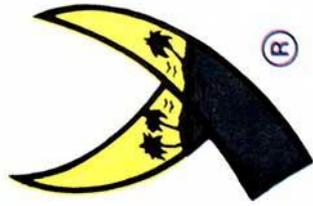
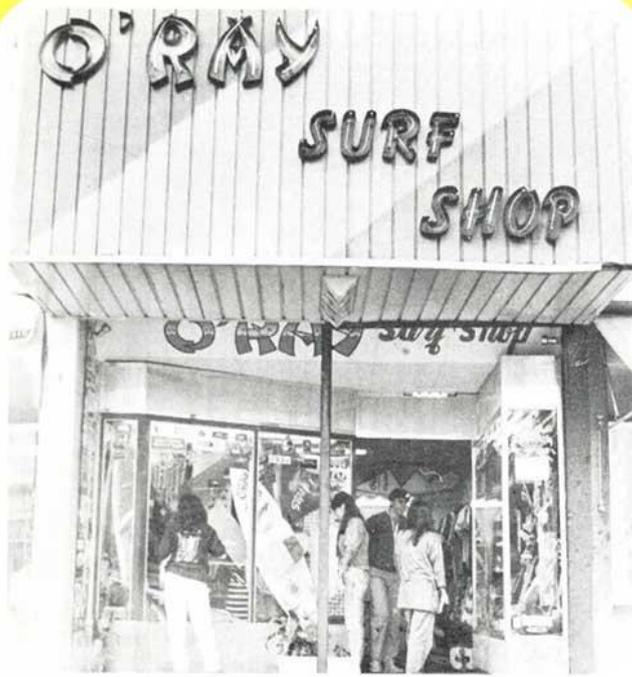
CINEMA

Uma felicidade

Bertolucci fez a união perfeita entre som e imagem

Se os brasileiros passaram anos e anos sonhando com as salas de cinema de Paris ou Nova York, sonhando em ver filmes grandiosos que muitas vezes nunca chegaram ao Brasil, definitivamente

não dá para resaltar qualquer erro, por menor que seja. Para completar, chamou ninguém menos que Ryuichi Sakamoto, David Byrne e Cong Su para fazer a trilha. É a união perfeita entre o som e a imagem. Impressionante ver como o roqueiro Byrne conseguiu transformar a trilha numa obra tão suntuosa quanto o filme. Byrne, com a trilha do **O Último Imperador**, entrou para o pódio dos grandes compositores da atualidade. É uma felicidade poder assistir um filme como o vitorioso (levou nove estatuetas da Academia) **O Último Imperador**. (A.V.)



ESTA MARCA PEGA

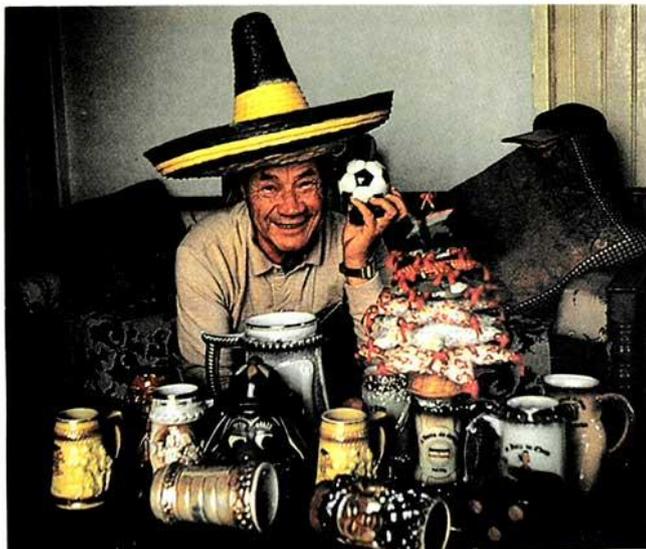
R. BRÁS CUBAS, 147 - CENTRO - FONE: 460-3710
R. MOREIRA DA GLÓRIA, 376 - CENTRO



S. STEIN

JOALHEIROS

R. Dr. Paulo de Frontin, 63
Fone: 469-0700
MOGI DAS CRUZES



Santos: canecas que trazem boas e más recordações

Para algumas pessoas, os objetos têm maior poder de registrar fatos do que as próprias fotografias. O jornalista **Moura Santos**, 71 anos, por exemplo, tem guardadas em oito caixas, algo que significa muito para ele: canecas. Longe de se considerar um colecionador, Moura garante que esses objetos traduzem apenas uma mania de adquirir uma lembrança dos lugares que visita e que vem desde os tempos em que percorria quase todas as cidades do país como chefe da Comissão do Correio Aéreo do Brasil, em 1944. Mais de 400, as canecas – a maioria de chopp – são de cores, tamanhos e confeccionadas em diversos materiais, que vão do barro à louça fina, representando lugares, pessoas ou fatos. Com carinho ele guarda duas que recebeu de presente do ex-presidente Café Cilho, outra que ganhou de Mãe Menininha numa festa na Bahia e mais uma, em forma de troféu, do Clube dos Jornalistas Profissionais. Uma delas porém, lhe traz péssimas recordações: a que trouxe do Rio de Janeiro no ano em que o Brasil perdeu a Copa do Mundo de 1950 para o Uruguai. “Passei a noite em claro só de raiva”, lembra.

Empenhados em transformar a moda do skate em modalidade esportiva, os proprietários da surf shop “Happen Nature”, **Sueli Rocha**, 25 anos, **Maurício de Souza Leite**, 19 anos e **Maria Aparecida de Souza Leite**, 23 anos, resolveram incentivar esta coqueluche, construindo um half (rampa em forma de “U” adequada para manobras com skates) na cidade. A partir da construção, em madeira, o half passou a ser

o principal ponto de encontro dos jovens mogianos. Porém a alegria durou pouco. Sob a alegação de que parte da rua estava sendo bloqueada, a Prefeitura Municipal não concedeu autorização para que a rampa permanecesse no local. “Não resistimos às pesadas multas e tivemos que desmontar o half”, lamenta Sueli. Sem se dar por vencido, o grupo levou à Secretaria Municipal de Esportes e Turismo, um projeto de um “skate park”, para a prática das três modalidades do

skate (street, bool e half). Quem ficou entusiasmado com a idéia foi o vereador Nelson Mesquita (PMDB), 53 anos, que prometeu providenciar a permissão e construção de um novo half, no Centro Cívico, atrás do Corpo de Bombeiros.

Os boêmios e apreciadores da noite reclamam que Mogi é uma cidade que tem clima, luar e bebida, mas não tem opção de espaço para este prazer. Desde o final do mês passado, um pouco deste



Cecin e Faria, da Out Door: música, arte e cultura



Cintra, ao lado de Luiz: “não sou tão pé frio”



Sueli, Maurício e Maria, da ‘Nature’

problema deixou de existir com a inauguração da Out Door, uma casa que abre suas portas de segunda à sábado, oferecendo aos mogianos música, arte e cultura, distribuídos em quatro ambientes – american bar, jardim, pista de dança e uma sala destinada à exposições. O know-how dos jovens proprietários, **José Faria Jr.**, 25 anos, e **José Cecin Zogbi**, 24 anos – ambos há cinco anos organizando o privê do Clube de Campo –, além de **José Carlos Lima** – dono do tradicional restaurante Lima’s – foi o fator principal para que o calendário de programações da casa ficasse completamente tomado até meados de junho, mesmo antes da inauguração. “A Out Door não é apenas uma danceteria, é também um espaço gratuito para aqueles que esperam uma oportunidade de mostrar trabalhos de arte, música e literatura”, exibem eles, com uma pontinha de orgulho.

Pensando se tratar de um trote ao telefone, o 2º tenente da Polícia Militar de Ferraz de Vasconcelos, **Pedro de Godoi Cintra**, 49 anos, respondeu à notícia de que havia ganhado uma passagem de ida e volta ao Japão, dizendo ironicamente que não falava japonês. Enquanto, **Luiz Carlos**, do outro lado da linha, explicava que a promoção realizada pelo Stúdio Fotográfico Luiz Carlos havia contemplado o nº 06567, Cintra lembrou-se dos cupons que recebera mediante a revelação de alguns filmes e percebeu que não era uma brincadeira. Preferindo o dinheiro às passagens, o tenente aplicou o prêmio de Cz\$ 150 mil cercando a chácara que possui em Taiacupeba. Ao confessar que faz sempre um fezinho na loto ou loteria, até agora sem êxito, ele brinca: “Não posso mais me considerar tão pé frio assim”. ●

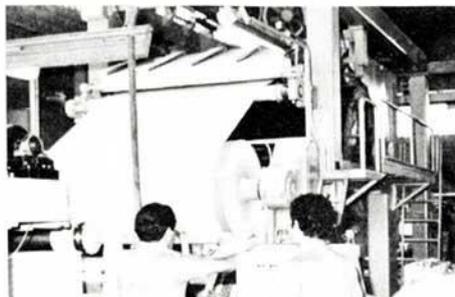
Papel importante

Fundada por um libanês em 1925, a Papel Simão se constitui hoje num forte grupo que fatura e exporta milhões de dólares

Antes da 1ª Guerra ser deflagrada, chegava ao Brasil, a bordo do último navio de linha regular procedente do Líbano, um tripulante que trazia na bagagem muita determinação e uma filosofia de vida: nos momentos difíceis, os pequenos passos representam grandes distâncias em relação àqueles que param para aguardar dias melhores.

Partindo deste princípio o tripulante Karam Simão Racy, fundou, em 1925, a Indústria de Papel Simão S/A, que hoje se constitui em um grupo de sete empresas – com fábricas em Jacareí, Mogi das Cruzes, Salto, Piracicaba e São Paulo –, e responde por cerca de 25% da produção de papel para imprimir e escrever no país.

Assim, a Simão, no cenário econômico e industrial brasileiro, um produtor de variada linha: papéis para cadernos, livros, embalagens, heliografia, formulários contínuos, copiadoras, impressos em geral, cartografia, laminados plásticos, componentes



A Simão sempre apostou na tecnologia

para indústrias de cigarros, além do papel químico autocopiativo, qualificando-se ainda como único fabricante de papel moeda no hemisfério Sul.

Entre os três maiores produtores de papéis para imprimir e escrever do Brasil, o faturamento do grupo no ano passado foi superior a 331 milhões de dólares com uma produção avaliada em 248 mil toneladas de papel e 177 mil toneladas de celulose, sendo

que as exportações chegaram a atingir 62 milhões de dólares possuindo como reserva 83 milhões de árvores plantadas nos projetos de reflorestamento para consumo próprio o que torna a Simão auto-suficiente em celulose.

Abrindo novos horizontes e perspectivas de trabalho, o grupo Simão mantém a tradição do fundador apostando na tecnologia, informática e na promoção de recursos humanos, – proporcionando cerca de 6 mil empregos.

PRESERVAÇÃO DO AMBIENTE – Como o homem é um dos principais fatores para as Indústrias de Papel Simão, a preocupação em não alterar a qualidade de vida das cidades e do meio ambiente onde o grupo atua é uma constante, com muitos investimentos em projetos de tratamento dos resíduos industriais conseqüentes do processo de fabricação do papel.

Em 87, por exemplo, a Indústria de Papel de Piracicaba, visando reduzir a poluição, instalou uma estação de tratamento de efluentes, pela qual a água devolvida ao rio Piracicaba é mais limpa do que a do próprio rio. De maneira similar, a unidade da Simão em Jacareí, também possui um sistema de tratamento de águas, formado por duas lagoas de aeração. Bombas hidráulicas injetam oxigênio na água, mantendo vivas as bactérias especialmente desenvolvidas para alimentarem-se de toda a matéria orgânica

INFORME PUBLICITÁRIO

Fotos from Mogi

Desde o final do mês passado, os mogianos podem desfrutar de um espaço que até então só os lojistas conseguiam. É que agora a **Laborfoto – Fotoacabamento Ltda.**, um laboratório de fotos dirigido pelos competentes Valsi Gomes Correa Fº, 24 anos, e Marcos Kiyomitsu Yanague, 23 anos, passou a atender o público em geral, na rua Flaviano de Melo, 1292.

Dessa forma, as revelações e ampliações de filmes coloridos, que até então eram feitos por laboratórios de São Paulo, poderão ser entregues num prazo menor do que tínhamos até então. Tudo porque a **Laborfoto** possui laboratório próprio, exclusivo em Mogi, e com a garantia dos produtos Kodak, utilizados pelos laboratoristas na revelação e ampliação das fotos.



Mas além desse serviço, a **Laborfoto** oferece ainda reportagens em fotos e vídeo, de casamentos, batizados, aniversários, convenções de empresas, ou qual-

quer outra comemoração que mereça ser registrada. Todos os produtos necessários à fotografia, por sua vez,

continuam sendo encontrados na **Laborfoto**: filmes, químicos, papel, álbuns, acessórios para máquinas e até equipamentos para laboratório.

Os lojistas que já conhecem a excelente qualidade do trabalho da **Laborfoto**, certamente vão continuar assíduos ao local. Aos novos clientes, por sua vez, sejam lojistas ou não, Marcos e Valsi oferecem descontos. Na data de sua inauguração, por exemplo, a **Laborfoto** ofereceu aos clientes que compareceram, revelações e ampliações totalmente gratuitas. Além disso, a loja terá promoções durante o ano todo, uma diferente a cada mês. Em maio, quem revelar um filme, ganha uma camiseta ou uma encadernação de presente.

em suspensão. Antes de ser devolvido ao rio, o efluente permanece cinco dias em tratamento.

Quanto aos resíduos sólidos - cerca de 15 mil toneladas - são depositados em um aterro equivalente a 17 campos de futebol, em bacias de depósitos, intercalados com camadas de terra, e tem plantados 40 mil metros quadrados de área à sua volta. A Florin Florestamento Integrado S.A., integrante do grupo que fornece toda matéria prima de origem florestal, ainda cultiva mais de 85,5 milhões de eucaliptos que deverão superar os 100 milhões de árvores até 1.990, fator determinante para a diminuição da exploração de matas naturais.

HOMENAGEM - Em 1.958, quando o Brasil ainda importava quase a totalidade da celulose consumida na produção de papéis, Karam Simão, inaugurou, na Vila Garcia, em Jacareí, a fábrica de celulose de eucalipto. Hoje a unidade de Jacareí é o epicentro de uma área florestal de 150 quilômetros de raio, abrangendo 30.500 hectares e 83 milhões de pés de eucalipto,



A unidade industrial de Jacareí: 1,4 mil funcionários e o 3º ICM da cidade

abastecendo as quatro outras fábricas do grupo.

Com o desenvolvimento desta unidade, a pequena Vila Garcia - antes um conglomerado de agricultores - se transformou no atual distrito de São Silvestre, com mais de 15 mil habitantes e, embora conte com toda infraestrutura de serviços, é abastecido gratuitamente com água potável tratada pela fábrica da Simão, que presta este benefício desde os tempos de sua

inauguração. Empregando diretamente 1.430 pessoas e gerando trabalho indireto para cerca de 700 outras, a empresa é a terceira maior contribuinte de ICM (Imposto sobre Circulação de Mercadorias) de Jacareí.

Por tudo isso e com o objetivo de reconhecer publicamente os benefícios trazidos pela Papel Simão à comunidade local, a Câmara Municipal de Jacareí entregou, no mês passado, à presidente do Conselho de Administração da indústria, Latife Simão Racy, viúva de Karam, o título de cidadã jacareense.

Márcia da Silva



Latife Simão Racy: cidadã jacareense



SOLUÇÃO EM INFORMÁTICA

COMPUTADORES • SOFTWARE

SUPRIMENTOS

ASSISTÊNCIA TÉCNICA

REPRESENTANTE AUTORIZADO



interprint
formulários ltda

ELGIN
ELETRONICA

Telexpel

POWER PAK



ELECTRA

R. José Bonifácio, 68 - 2ª a. - S. 23 e 24 - Tel: 469-6788 - M. Cruzes

SWEET

L  VE
12 DE JUNHO

DIA DOS
NAMORADOS

 RUBI

R. Dr. Deodato Wertheimer, 1330
fone: 469-1599 - M. Cruzes
R. Dr. Deodato Wertheimer, 1277
fone: 469-1624 - M. Cruzes
R. Gal. Francisco Glicério, 360
fone: 476-1698 - Suzano

HL

Comércio de Tintas Ltda.

COMÉRCIO VAREJISTA DE TINTAS E MATERIAL DE CONSTRUÇÃO

R. Barão de Jaceguai, 490
M. das Cruzes

Fone: 469-6833

NewFace

AREZZO

08/05/88
DIA DAS MÃES

mēn fis

 Claudina
Tutto per una bella donna

Veneta

Estas
novidades
DESTAKAM
o seu charme
e a sua
elegância

destak
CALÇADOS E ACESSÓRIOS

R. DR. PAULO FRONTIN, 205 · FONE: 469 · 1250

jazz
ballet
musculação
natação

cond. físico
aeróbica
manequim
sauna


Physical
CENTER

MOGI DAS CRUZES
R. Renato Granadeiro Guimarães, 295
Mogilar - Fone: 469-5466
SUZANO
R. Gal. Francisco Glicério, 1240 - 1ªA
Fone: 477-3881

Dados amargos

Lions faz pesquisa e revela muitos mogianos diabéticos

Após realizar uma campanha de detecção do diabetes, o Lions Clube de Mogi das Cruzes – Centro, obteve resultados que pouco diferem das estatísticas internacionais sobre a doença. Sabe-se, por exemplo, que cerca de 200 milhões de pessoas – quase 10% da população da Terra –, sofre deste mal e que sua incidência parece aumentar numa proporção de 6% ao ano. No entanto, 50% dos diabéticos não sabem que são portadores da enfermidade. Da mesma forma, em Mogi das Cruzes, onde o Lions examinou de junho de 87 a janeiro deste ano 1.416 pessoas em praças, escolas e postos de saúde, ficou constatado que 141 delas, ou seja, 10% daquele total, não sabiam que estavam diabéticas.

Este consiste num dos fatores de maior preocupação para o presidente do Lions, Alfredo Casella Jr., 59 anos, conhecedor das complicações que o diabetes pode trazer ao indivíduo, se não for tratado. Ele é uma das principais causas da cegueira e torna suas vítimas mais suscetíveis de contrair doenças renais, adquirir gangrena, ter

problemas cardíacos e derrames, diminuindo a vida destas pessoas em cerca de 1/3. Por isso mesmo é que a equipe do Lions, também composta pelo tesoureiro e vice-governador do distrito Masayoshi Ishizaki, 59 anos, e pelo diretor social Maurício Caraboladi, 65 anos, pretende intensificar a campanha de detecção do diabetes até metade de 88, quando assume a nova diretoria do Lions.

Iniciada na periferia mas paralisada por causa do Carnaval e da greve dos professores, a campanha de detecção do diabetes prossegue no dia 14 deste mês, com uma nova bateria de exames nos alunos da EEPG Coronel Almeida. Mas quem deseja realizar o exame também pode fazê-lo diretamente no Lions (rua Júlio Prestes, nº 147), todas as quartas-



Casella (dir.) e o kit (acima) para testes

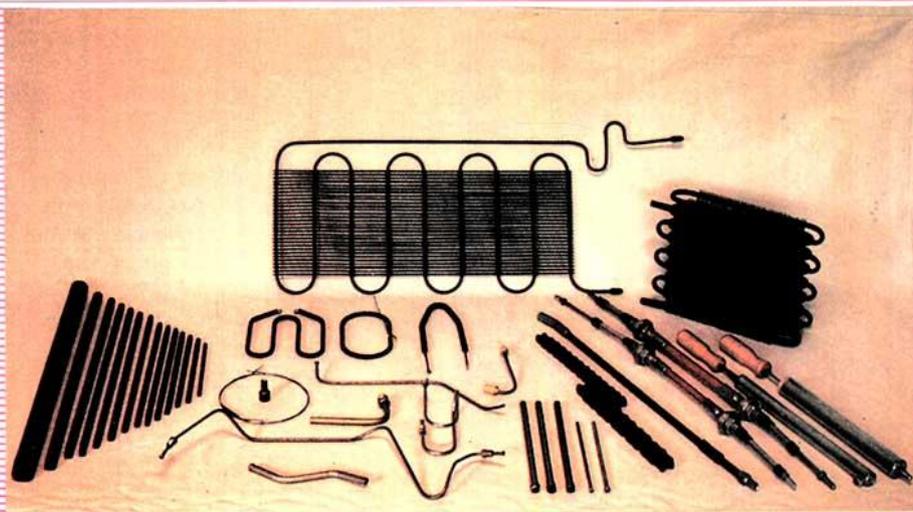
feiras, das 14 às 17 horas, gratuitamente. Extremamente simples e seguro – realizado com agulhas descartáveis –, o teste consiste em apontar a taxa de glicemia no sangue, que pode ser um indicador do diabetes. Caso ela esteja acima dos parâmetros normais, a pessoa é encaminhada a um Centro de Saúde ou médico, para tratamento.

Por este motivo, Casella sustenta que o teste não é definitivo, mas apenas indicativo da doença. Por outro lado, ele é importante por apontar a taxa de glicemia até mesmo em crianças, outras das vítimas do diabetes. Outro ponto importante da campanha é tornar a população conhecedora dos principais sintomas do diabetes,

como urinar em grande quantidade e com frequência, ter sede constante, fome exagerada, cortes de cicatrização difícil, cansaço físico, visão turva, infecções na pele ou ainda parente diabéticos. Certo de ver o prosseguimento do trabalho garantido pelo futuro presidente da entidade, Marcos Adalberto Abib, 46 anos, Alfredo Casella Jr. continua este ano no Lions como presidente da comissão de Saúde e Bem Estar. “Conseguimos despertar algum número da população”, conclui ele, orgulhoso. ●



SANIFERRO



TUBOS INDUSTRIAIS E TREFILADOS E SUAS MÚLTIPLAS APLICAÇÕES

Av. Lothar Waldemar Hoene, 1620 - M. Cruzes

FONE: 469-3064



alta costura

CONFECÇÃO:

Aluguel e Venda de
Vestido de Noiva.
Madrinhas
Damas
Debutantes
Chapéus
Arranjos de cabeça
Bouquet, Etc.

R. Princesa Isabel de Bragança, 252
Mogi das Cruzes.

CONFIABILIDADE É ISSO!



Flagrante da assinatura de contrato de obras,
entre o Arquiteto Osmar Panegassi "Minimaq"
e NÉGA Estacas.



néga-estacas

"SISTEMA STRAUSS"

469-2924

R. Gertrudes Conceição Cabral, 223 - M.Cruzes - Fone: 469-2924

SERVIÇO

Contato eficiente

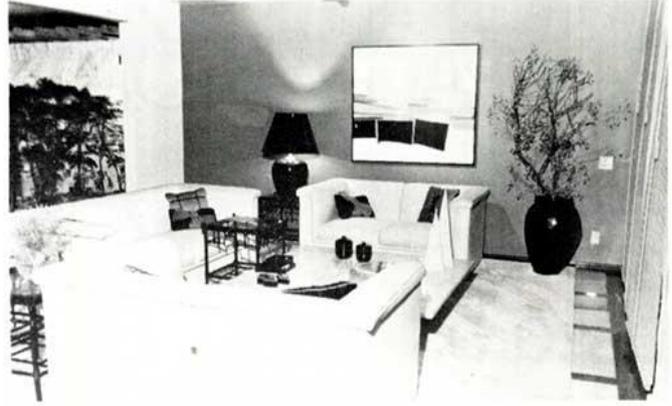
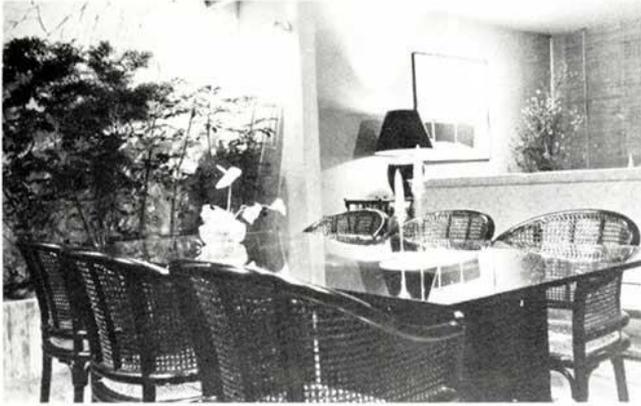
Polícia Militar tem novo sistema de comunicação

Desde o início do ano, o 17º Batalhão da Polícia Militar de Mogi das Cruzes passou a ser comandado por um único cérebro: o COP (Centro de Operações Policiais). Projetado pelo capitão José de Almeida Jr, 44 anos, o sistema pioneiro de comunicações contou com a assessoria de técnicos e engenheiros para sua implantação. Dotado de duas cabines de rádio, uma sala para telex, uma para PABX e outra para o serviço 190, o COP visa proporcionar melhor atendimento à população dos oito municípios da região. Antes, existia apenas uma frequência, mas agora, com o Centro de Operações, a área foi dividida em duas faixas de transmissão: uma para controlar Mogi, Salesópolis, Biritiba e Guararema, e outra para Ferraz, Itaquaquecetuba, Poá e Suzano, com a previsão de incorporar mais duas mesas de rádio, ainda no decorrer deste ano.

O sistema consiste no seguinte: a ocorrência chega através do 190, o COP aciona uma viatura que checa as informações encaminhando-as à delegacia para o registro; depois, a viatura passa o registro ao COP e, finalmente, a ocorrência será transmitida, via telex, à Secretaria da Segurança Pública em São Paulo. Neste método, a utilização do número 190 tem uma importância primordial, pois torna-se a porta de entrada das informações do COP. Talvez por isso a população, às vezes, não encontre uma resposta imediata ao acioná-lo. "O COP possui dez troncos, mas tem apenas quatro operadores" explica o capitão Almeida Jr.

Utilizado como respaldo tanto para a comunidade como para o policial na rua, o sistema - estruturado para funcionar 24 horas por dia -, tem como função secundária o controle geral da região. Dada a impossibilidade de se congregarem todo tipo de policiamento numa mesma central, devido ao pouco espaço físico, a consolidação do COP fez com que esse problema desaparecesse, pois integra através de LP's (Ligação ponto a ponto particular) o 17º Batalhão com o Corpo de Bombeiros, os presídios da região e a Polícia Florestal.

Este trabalho de integração é privilégio não só dos diversos tipos de policiamento, mas da própria população. Quem tem um aparelho PX no carro, por exemplo, pode numa situação de emergência comunicar-se por intermédio da faixa do cidadão, canal "9". Além disso, até mesmo os serviços de rádio-táxi podem entrar em contato com o COP auxiliando a polícia numa apreensão, passando informações ou orientações durante uma perseguição.



ARQUITETURA E DECORAÇÃO

Abrimos este novo espaço para falar de espaços.

Arquitetura e Decoração são temas tão atraentes que fica difícil saber por onde começar. Por isto queremos mostrar a vocês o minucioso e extenso mundo que estas áreas abrangem, dando todo o tipo de informação que você precisa.

Desde endereços, sugestões, esclarecer dúvidas e orientar, entrevistas com profissionais da área, conhecer as tendências atuais, novos espaços e estilos, e quem sabe até criar algum.



Como se faz para transformar uma idéia num bom projeto? Em primeiro lugar, um bom profissional, que seja capaz de captar, conhecer e transformar todas estas idéias em um projeto concreto.

Conseguir integrar o meio de vida de seus clientes, atendendo suas necessidades da melhor maneira possível. É assim que se conhece um bom profissional, quando ele consegue reunir todos estes detalhes, transformando tudo numa verdadeira obra de Arte, pois fazer Arquitetura é fazer Arte. E como nem sempre nós temos oportunidades de penetrar em alguns ambientes, resolvemos fotografar alguns projetos para que você também possa apreciar e conhecer que nós aqui também temos bons profissionais, bons projetos e decorações deslumbrantes.

ILUMINAÇÃO

Poste de iluminação para exteriores Linha Basket (designer Eduardo Albours) da Ronda Iluminação Ltda. Utilizada em jardins e áreas externas, um produto que consegue aliar estética e funcionalidade. Design atual harmonizando-se perfeitamente ao estilo arquitetônico contemporâneo.

O escolhido foi a casa de Marisa e Ednei Palma, um projeto de Ricardo Pasquali e uma decoração da Indoors, uma arquitetura limpa e impecável. Integração total de ambientes como a natureza, espaços bem definidos, mistura de materiais em perfeita harmonia. Um projeto prático, rico em detalhes e que caracteriza perfeitamente o modo de vida de seus proprietários.

TOQUES & RETOQUES

FONE 468-2674 - 468-2674

PROPAGANDA

um bom
impulso
para os
seus
negócios.

ANTONIO
PUBLICIDADE E
COMUNICAÇÃO
VISUAL

R. Bras Cubas, 155 - 2º A - S. 22
Fone 469-1439 - M. Cruzes

LANÇAMENTO

Vela ecológica

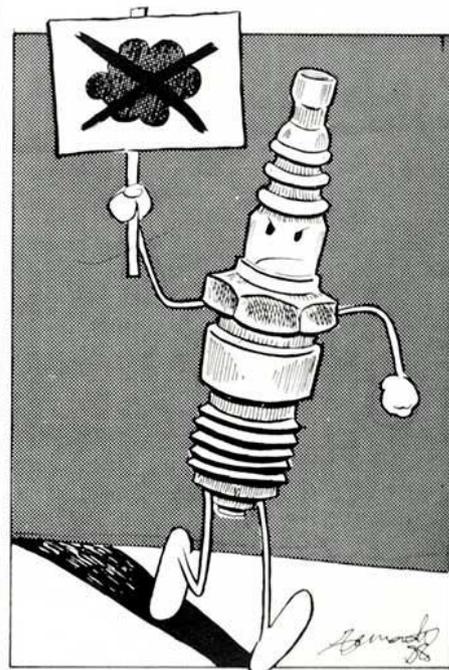
Novo produto da NGK polui menos e economiza combustível

Amparada por um poderoso esquema de marketing, a Cerâmica e Velas de Ignição NGK do Brasil S/A, com sede em Mogi das Cruzes, está lançando no mercado uma nova série de velas de ignição, a **Green Plug**, também conhecida como Vela Ecológica, cuja principal característica é conseguir reduzir consideravelmente a carga de poluição expelida através dos escapamentos dos veículos.

Com uma produção inicial de 300 mil unidade por mês, a série **Green Plug** terá 21 tipos de velas adaptáveis aos diferentes modelos de motores utilizados pelas montadoras nacionais, todas elas abastecidas com o produto fabricado pela NGK.

"Nós somos especialistas em velas de ignição. Por isso, mais uma vez, estamos caminhando na frente em relação às nossas concorrentes, lançando o que há de mais moderno no setor", atesta o diretor da empresa, Paulo Machado, com a autoridade de quem, somente neste ano, irá produzir 40 milhões de unidades de cerca de 350 tipos diferentes de velas para os mercados interno e externo.

MONÓXIDO DE CARBONO - A preocupação com os altos índices de poluição das grandes cidades, provocados principalmente pelo monóxido de carbono expelido pelos escapamentos dos veículos, e a determinação dos governos em exigir a redução dessa carga, foram os principais fatores que levaram a matriz da NGK no Japão a desenvolver o projeto da Vela Ecológica, a





Nakayama e Paulo com a "Green Plug"

partir do início da década de 80. Depois de algum tempo de estudos, os técnicos encontraram a fórmula adequada para melhorar o aproveitamento dessa peça aparentemente simples, mas que requer uma tecnologia sofisticada para cumprir adequadamente a função de conduzir a alta voltagem elétrica para o interior da câmara de combustão e convertê-la em centelha para inflamar a mistura ar-combustível, que dá potência ao motor para movimentar os veículos.

O segredo da nova vela de ignição: seu eletrodo central, principal condutor da corrente elétrica, possui um corte em "v" em sua extremidade, enquanto o eletrodo lateral também sofreu uma pequena alteração em seu perfil, tornando ligeiramente côncavo.

"Com a aplicação do corte em 'v', a centelha ocorrerá nas extremidades dos dois eletrodos, facilitando assim a propagação da chama que reduzirá consideravelmente o volume de fumaça expelida pelo escape", explica o gerente técnico da Divisão de Engenharia de Produto Velas da NGK, Reginaldo Nakayama.

Segundo as avaliações dos técnicos, a **Green Plug** consegue reduzir em 30% o monóxido de carbono jogado na atmosfera por um veículo equipado com um sistema convencional de ignição. Enquanto as velas comuns permitiam a eliminação de 2,1% da massa total de escape de um veículo em marcha lenta, a **Green Plug** reduz esse índice para 1,4%.

Com a melhoria do centelhamento, obtém-se ainda uma economia de até 3% no consumo de combustível, resultado de um melhor desempenho do motor, além de partidas mais rápidas.

Para conseguir tudo isso, a nova linha de velas da NGK recebeu também o sistema de eletrodo central de cobre embutido de níquel, principal característica da "Super S", lançada pela empresa no final da década de 70, que possibilita ao componente trabalhar em condições severas, como em alta velocidade, alta carga ou em trânsito lento, reduzindo a possibilidade de carbonizamento e superaquecimento.

A **Green Plug** também está sendo lançada no mercado em sua versão resistiva, onde o eletrodo central recebe uma resistência especial destinada a suprimir ruídos, interferências em rádios e demais acessórios dos veículos, como contageiros, relógios digitais e computadores de bordo. **Darwin Valente**

Blue Life **MOGI**

Assistência Médica

*Em Mogi
uma Nova Opção em
Assistência Médica
com direito aos
melhores hospitais e médicos
de Mogi e São Paulo.*

*A Saúde não tem preço!
Mas os Tratamentos Médicos
e Hospitalares têm.*

Associe-se a **Blue Life** **MOGI**

R. Ipiranga, 954
Fone: 460-1532



A Cerâmica Gytoku: 30 tipos de cerâmica e produção mensal de 700 mil m²

NEGÓCIOS

Olhos no chão

Responsável por 17% da produção nacional de cerâmica, a Gytoku desponta como uma das maiores empresas do país

Dos quatro filhos do imigrante japonês Hachiro Gytoku, Jorge, o segundo deles, sempre foi o mais insatisfeito com o trabalho na lavoura de arroz, que cultiva com a família em Guararapes, cidade a 565 quilômetros de São Paulo. Ele fez carros, estudou contabilidade, mas o que queria mesmo era investir num negócio próprio. Nesse aspecto, Jorge tinha total

apoio do irmão mais velho, Miguel. Ambos achavam que o Brasil crescia muito e que uma de suas maiores necessidades seria a habitação. Por isso, o país precisaria de um produto utilizado nos pisos e nas paredes das casas: a cerâmica.

Com esse raciocínio, os irmãos fundaram, há 24 anos, a Cerâmica Gytoku Ltda., constituindo-se numa das maiores fá-

bricas do ramo no país. Instalada numa área de 300 mil metros quadrados, com 70 mil metros de construção, a Cerâmica Gytoku continua nas mãos dos irmãos Jorge, 50 anos, e Miguel Gytoku, 52, mas conta com o apoio do caçula Koiti, 38 anos. Outro dos quatro irmãos, Toshio, 45 anos, dirige a filial da empresa na cidade de Tatuí, a 135 quilômetros de São Paulo, uma fábrica com 600 mil metros quadrados – 20 mil construídos –, 200 funcionários e dez tipos diferentes de piso.

Mas o carro-chefe das empresas, sem dúvida, é a fábrica de Suzano. Lá, 1.400 funcionários produzem 700 mil metros quadrados de cerâmica por mês, que garantem à empresa um faturamento mensal de 13 milhões de dólares. Cerca de 10% dessa produção é exportada para o Canadá, Estados Unidos, Porto Rico e África do Sul, o que se representa 100 mil dólares mensais. São 30 tipos diferentes de cerâmicas – em tamanho e decoração –, confeccionadas com tecnologia italiana e japonesa; esta última, destinada às cerâmicas revestidas para paredes.

Essa tecnologia importada passou a ser usada quando os Gytoku desativaram a antiga fábrica, que funcionava na Vila Ipe-lândia, em Suzano, até novembro do ano passado. Nessa pequena fábrica de 100 metros quadrados e apenas um funcionário, Jorge e Miguel compravam a cerâmica e

DITO

MATERIAIS PARA CONSTRUÇÃO

ARTIGOS EM GERAL PARA PINTORES, ENCANADORES, ELETRICISTAS, PEDREIROS, CARPINTEIROS, ETC.

PROMOÇÃO DO MÊS

DUCHA FAMINHO
VEDACIT 18 LT
GLOBO LATEX 18 LT

Rua Portugal Freixo, 387 – Fone: 476-4399 – Suzano

KIYOKAWA

imóveis creci 8287

VENDA E ADMINISTRAÇÃO
DE BENS COM ASSISTÊNCIA
JURÍDICA COMPLETA

R. Navajas, 97 - Mogi das Cruzes - SP
Tel. 469-4211 (KS)

GUARDIA

CORRETORA DE SEGUROS S/C LTDA.
Rua Gal. Francisco Glicério, 891
Tel: 476-4588 e 476-4514
Suzano - S.P.

KIYOKAWA/GUARDIA SEGUROS

Rua Barão de Jaceguai, 413
Tel: 469-7006
Mogi das Cruzes - S.P.

SEGURO DE AUTOMÓVEL
SEGURO DE ROUBO PARA RESIDÊNCIA
SEGURO DE INCÊNDIO COMERCIAL E INDUSTRIAL
OPERAMOS COM TODOS TIPOS DE SEGUROS

decoravam, com a ajuda de equipamentos manuais. Quando passou-se a produzir cerâmica – 500 metros quadrados por mês –, foi iniciada a construção da filial de Tatuí, em 1973. Logo depois, em 78, começavam também as obras da sede atual, na rua Baruel, 200. Nesse período, Jorge Gytoku resolveu trazer o equipamento automatizado da Itália para fabricar cerâmica. “Ele se adapta melhor ao gosto brasileiro”, acredita.



Miguel, Jorge e Koiti Gytoku

ANTI-FOGO – Os irmãos Gytoku não estavam errados quando apostaram na cerâmica como um bom negócio: ela vem sendo cada dia mais requisitada para empresas, escritórios e residências, pois oferece várias vantagens: na limpeza, por exemplo, é mais prática do que o carpete – não levanta poeira, não abriga pulgas –; ganha também dos tacos de madeira, já que não precisa ser encerada. Além disso, a cerâmica tem maior durabilidade e é ideal para o clima tropical do país. Mas sua principal qualidade está na resistência ao fogo. “Ela é eficaz no combate aos incêndios, princi-

palmente em edifícios”, garante um dos Gytoku. Todos esses benefícios, porém, são assegurados por um processo de fabricação minucioso. Oito mil toneladas da única matéria-prima, a argila, são adquiridos mensalmente em Mogi das Cruzes, Itapeitinga (a 170 quilômetros de São Paulo) e no Estado do Paraná. O processo inicia num dos 30 moínhos gigantes da fábrica – cada um pesa 32 mil quilos. Lá, a argila é homogenizada durante 12 horas e armazenada em tanques. Um atomizador, em seguida, regula a umidade e granometria do material, que então é prensado, numa compactação de 1.200 toneladas.

O próximo passo é a secagem – a 300 graus centígrados –, de onde o piso sai pronto para a pintura, feita por máquinas serigráficas. É a vez do material seguir para os fornos, de 80 metros cada um, para ser cozido a uma temperatura de 1.180 graus e finalmente embalado.

Maricy Guimarães

8/5/88
DIA DAS MÃES

Carinho da

MODA

CARINH 

MAIS ELEGANTE DE MOGI

Mogi Cênter Hotel Térreo - s330D
Fone: 469-1181

—INFORME PUBLICITÁRIO—

Nova administração

Instalado há um ano e meio em Suzano, o supermercado **Javs** – que agora teve seu nome alterado para supermercado **Veran**, um grupo que está há 30 anos no mercado –, ganha um novo impulso administrativo visando aprimorar ainda mais os serviços prestados ao consumidor.

Nessa nova dinâmica de trabalho, a administração do **Veran** decidiu elaborar uma série de alterações, pensando sempre em facilitar suas compras, tanto em termos de preços, como conforto e quali-

dade. Uma das modificações refere-se aos cartões de crédito. O grupo optou por suprimir esta forma de pagamento mas, em compensação, pôde lançar no mercado preços muito mais baixos. O próprio slogan do supermercado frisa este aspecto: tradição em preços baixos.

A proposta da nova administração é passar as taxas de juros que seriam cobradas dos cartões de crédito para o cliente em forma de desconto. Isto vem sendo feito diretamente nas mercadorias, atraindo muitos clientes. Outro fator que recebeu uma atenção especial foi a reativação do estacionamento com acesso lateral e vagas para mais de 30 veículos que proporciona maior conforto e segurança na hora de fazer suas compras. Você estaciona seu carro, vai ao supermercado e o seu veículo fica seguro.

Além disso, no **Veran** você irá encontrar os melhores produtos, sempre com a qualidade de quem tem a experiência de 30 anos no mercado. Frutas, legumes e verduras bem fresquinhas. Carnes e frios de primeira, sem contar os produtos da pade-



ria, em especial o pãozinho, que sai a toda hora e sempre quentinho.

Mas a novidade do **Veran** é a criação de um bazar, que inclui bijouterias, artigos importados, perfumes, maquiagem e muitos outros produtos ainda não encontrados nesse nível de supermercado. O **Veran** fica na rua Benjamin Constant, 894, fone 476-2924, e funciona de segunda à sábado, no período das 8 às 20 horas.





HONRA AO MÉRITO

Por iniciativa do vereador Sethiro Namie, a Sociedade dos Agricultores de Cocuera prestou significativa homenagem à primeira-dama do município, d. Miriam Romano Teixeira, pelo seu brilhante trabalho à frente do Fundo Social de Solidariedade em prol dos mais carentes. Durante o "undokai" realizado naquele bairro no último domingo de abril. Na mesma oportunidade, Decio Ono e Toshio Kayasima foram também homenageados pelo fato de, há trinta anos, trabalharem pela comunidade na função de inspetores de quarteirão.

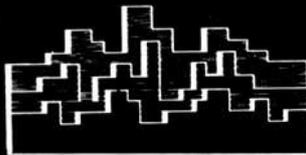


FOTOFOCAS



Ministro Iris Resende:
"Em matéria de dirigir trator, eu sou melhor do que o Junji Abe, podem crer".

Rosa Portela SOS:
"Embora sendo do PMDB, apoio o candidato a prefeito que arrumar uma 'casa' para a associação das donas sem casa".



CIDADE IMÓVEIS S.C. LTDA.

NENHUM IMÓVEL OU TRANSAÇÃO IMOBILIÁRIA É GRANDE DE MAIS PARA DISPENSAR A ASSESSORIA DE UMA EMPRESA ESPECIALIZADA.

CÂMARA MUNICIPAL: RENOVAÇÃO

CALDEIRADAS



Nome do candidato:
Paulo "Bisnaga" Pereira Passos Júnior
Partido: PDT

Mogiano, 34 anos, representante comercial, formado em Educação Física pelo Náutico, fez pós-graduação em Ciências de Esporte pela UMC. Pretende como vereador trabalhar pelo esporte, ecologia e tudo pelo social. Filho de Paulo Pereira Passos e de d. Thereza Rissoni Passos, ambos de família tradicional da cidade.



Nome do candidato:
Natanael "Leo" Souza Guerra
Partido: PDT

Mogiano, 36 anos, natural de Sabaúna, comerciante atacadista e varejista de frutas, trabalha também no ramo de transportes possuindo uma pequena frota de caminhões pesados. Residente no Jardim Maricá - Rodeio. Eleito vereador pretende ser o porta-voz dos feirantes, ambulantes e motoristas, além de melhorias para a periferia.

COMPROU – Devidamente autorizado pelo seu "padrinho" e ex-deputado, Goro Hama, o Chico Nogueira comprou o "passo" do ex-peemedebista Pedro Komura, que agora vai tentar ser vereador pela sigla do PTB.

NÃO COMPROU – Ainda do Chico: em represália a indicação do médico Nobolo Mori para vice do Waldemar, o Chico Nogueira tentou atrair o seu ex-adversário da eleição passada, Junji Abe, para ser seu vice. Segundo consta, o Junji declinou do honroso convite com a seguinte resposta: "Nem que você me compre 1.000 colchões".

CONTINUA – Nos bastidores do PFL, ouvimos o seguinte: se o PFL apoiar o Waldemar e este ganhar, o atual secretário de esportes Carlos Arnone continua no cargo. Contaram essa para o professor Dori e ele sorriu amarelo.

NÃO CONTINUA – E se perguntarem para o professor Argeu se o futuro prefeito convidá-lo para continuar no cargo, ele certamente irá responder: "Não! não "guento" mais, vou parar". Mas também não deixará de dizer que já está com saudades do "chefe".

CONFIDENCIAL – O prefeito Machado disse a um seu amigo vereador que pretende sair do PFL, filiar-se ao Partido Verde do Gabeira e ficar "neuro" na sucessão municipal.

IDEAL – Segundo uma pessoa muito ligada ao bispo d. Emílio Pignoli, independentemente de partidos, a "dobradinha" ideal para disputar a Prefeitura seria o médico Aristides e Luiz Beraldo de Miranda.

DIFÍCIL – Está muito difícil para o deputado Maurício Najar escolher o seu vice. Até o fechamento desta coluna os nomes

mais falados eram os do sindicalista Humberto Rosa, do engenheiro Jamil Hallage e Jamil Karan Nassri.

ESPECULAÇÃO – Outro também candidato, Aristides Cunha Filho (PSC – PMDB?), continua procurando um vice. Segundo comentários os nomes mais especulados são, pela ordem: Kazuo Kimura, dono do PL e Oscar Holme, hoje no PT.

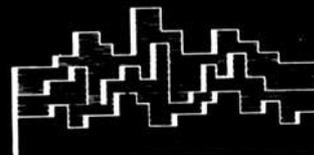
PARA VEREADOR – Mais dois nomes foram apontados para disputar a vereança. Henrique Couto, jovem empresário e filho do saudoso dr. Osmar, apoiado pelos metalúrgicos e do médico Luiz Carlos Gondin, representando a classe médica.

GUERRA CONTINUA – Tão logo soube da candidatura do ex-prefeito Waldemar, o empresário José Antonio Ribeiro, o popular "Zé do Arroz" aderiu de corpo e alma. Para quem não sabe, o "Zé" é irmão do também candidato Chico Nogueira e, pelo visto, a "guerra" entre os dois continua pr'a valer.

SUZANO-PMDB – Enquanto não se define a batalha judicial travada entre Pedro Ishida e Firmino José da Costa, o partido situacionista continua sem definição no tocante a sucessão municipal. De qualquer maneira, vai ser muito difícil, a esta altura, o PMDB lançar candidatura própria, e a tendência normal seria a seguinte: se Pedro Ishida ficar no cargo, o partido deve apoiar o nome do ex-prefeito Estevam (PFL), e se o Firmino voltar, a única opção é inclinar para a candidatura do também ex-prefeito Pedro Miyahira (PTB-PDT).

PREVISÃO – Novo partido do Rubens Magalhães: PDVA (Partido dos vovôs aposentados). Machado: maior cabo eleitoral do Waldemar Costa Filho.

NENHUM IMÓVEL OU TRANSAÇÃO
IMOBILIÁRIA É PEQUENO DE MAIS
PARA MERECEER A ASSESSORIA DE
UMA EMPRESA ESPECIALIZADA.



CIDADE IMÓVEIS S.C.LTDA.



Santos: "O ensino foi para o buraco por sua massificação"

Em defesa do nosso ensino

PAULO CESAR DOS SANTOS

É de público conhecimento o fato de o ensino no país estar legado a um plano secundário. Infelizmente, nesse aspecto, não só estamos atrás das nações desenvolvidas, que investem verdadeiras fortunas na educação do seu povo, mas também das subdesenvolvidas, uma vez que naquelas nações a educação tem se mantido como ponto de honra dos governos que, embora não disponham de fortunas, conseguem manter esse serviço em nível elevado.

Um grande passo no sentido de levar o ensino ao buraco em que se encontra foi a sua massificação, arma utilizada pelo regime para, de um lado, o demagógico, dizer que havia educação para todos, e de outro lado, o da sobrevivência do sistema, reduzir a quantidade de informações e até mesmo a capacidade de mobilização da população.

Nesse segundo aspecto principalmente, o sistema foi muito eficiente, prova disso é o descaso no uso da língua pátria, a baixa capacidade crítica e a conseqüente falta de condições para a formação de novas lideranças civis.

Um saldo de todo esse processo foi a privatização do ensino, com o objetivo inicial de oferecer outras opções educacionais e até mesmo ideológicas, missão esta que poucas escolas cumpriram e atualmente um número ainda menor tenta cumprir, uma vez que o lucro é a maior preocupação. Como se

educar fosse uma função puramente empresarial.

Tudo isto já foi e continua sendo exaustivamente debatido, embora poucas soluções tenham sido apresentadas. O que pouco se debate é a situação dos profissionais que trabalham nestes estabelecimentos de ensino, sobretudo a do professor.

Abandonado à própria sorte, pela legislação vigente, este profissional viu o seu padrão de vida e a sua condição de trabalho caírem vertiginosamente. O respeito que antes era devotado, por toda a comunidade a esse profissional foi substituído por um sentimento de pena, tal o desprestígio legado à sua atividade.

Nos últimos tempos tem havido por parte das Associações de Docentes e dos Sindicatos de Professores, um grande esforço no sentido de reocupar os espaços perdidos pelos professores nos últimos tempos, processo esse iniciado em 1984, na Universidade de Mogi das Cruzes.

Esse processo refletiu-se nas escolas superiores de todo o Estado, provocando reações do corpo docente dessas entidades, que lutavam para obter as mesmas conquistas, bem como de suas mantenedoras, que profetizavam o fim do ensino superior em Mogi das Cruzes.

O tempo se encumbriu de mostrar que aquelas previsões apocalípticas não se justificavam. A Universidade de Mogi das Cruzes não fechou e, muito pelo contrário, tem experimentado nos últimos anos um crescimento diferenciado das demais instituições.

Temos nos esforçado para divulgar estes fatos, pois o professor precisa de condições decentes de trabalho. E a primeira condição a ser satisfeita é a sua digna remuneração.

Neste aspecto, pelo menos em Mogi das Cruzes, temos um universo diferenciado. A grande maioria das escolas tem assumido o seu papel, procurando oferecer melhores condições de trabalho as seus professores, fato este que acarretará naturalmente na melhor qualidade do ensino oferecido aos seus alunos.

Logicamente a elevação da qualidade do ensino não depende unicamente de uma remuneração mais digna para o professor. Esse é apenas um ponto. Temos na verdade uma longa batalha a ser travada na defesa de um ensino mais eficiente.

A grande beneficiária desse processo será toda a população, que verá na melhor formação dos seus jovens a esperança de um futuro menos sombrio, de menor dependência externa e da construção do país com que tanto sonhamos.

Paulo Cesar dos Santos, 33 anos, é professor da faculdade de Engenharia, presidente da Associação dos Docentes da Universidade de Mogi das Cruzes e diretor de Assuntos Profissionais do Sindicato dos Professores de Mogi das Cruzes.



mogi imóveis

comercial e construtora ltda.

FONES: 469-9580 - 469-9555 - 469-0764

RESIDENCIAL

BRASIL

NÃO PENSE NUNCA MAIS EM ALUGUEL

Venha garantir
O SEU APARTAMENTO
cercado pela liberdade,
segurança, conforto e lazer

10% de entrada facilitada

- 1 de Cz\$ 112 mil

- 9 x Cz\$ 25 mil

90% restante financiado pelo

Sistema Financeiro da Habitação



SEGURANÇA

- Portaria com Vigilância permanente
- Portão Eletrônico
- Guarita
- Controle de entrada e saída de visitantes
- Totalmente murado

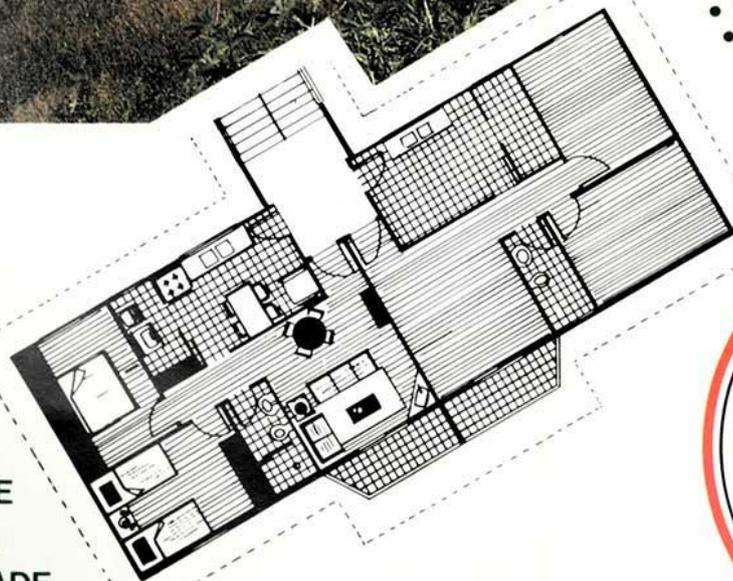
LAZER

- Play-ground completo e espaçoso
- Salão de Festas

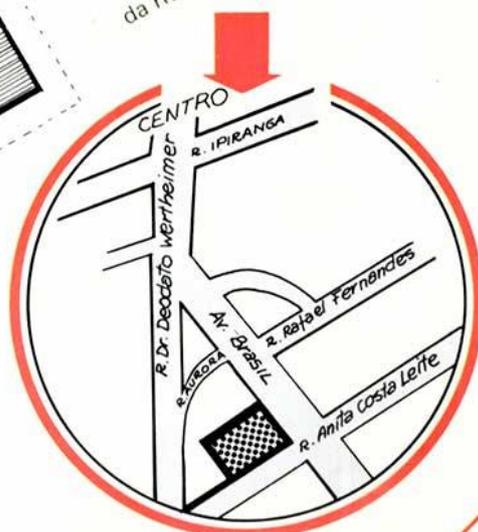
LOCALIZAÇÃO

Av. Brasil bem próximo
da Rua Dr. Deodato Wertheimer

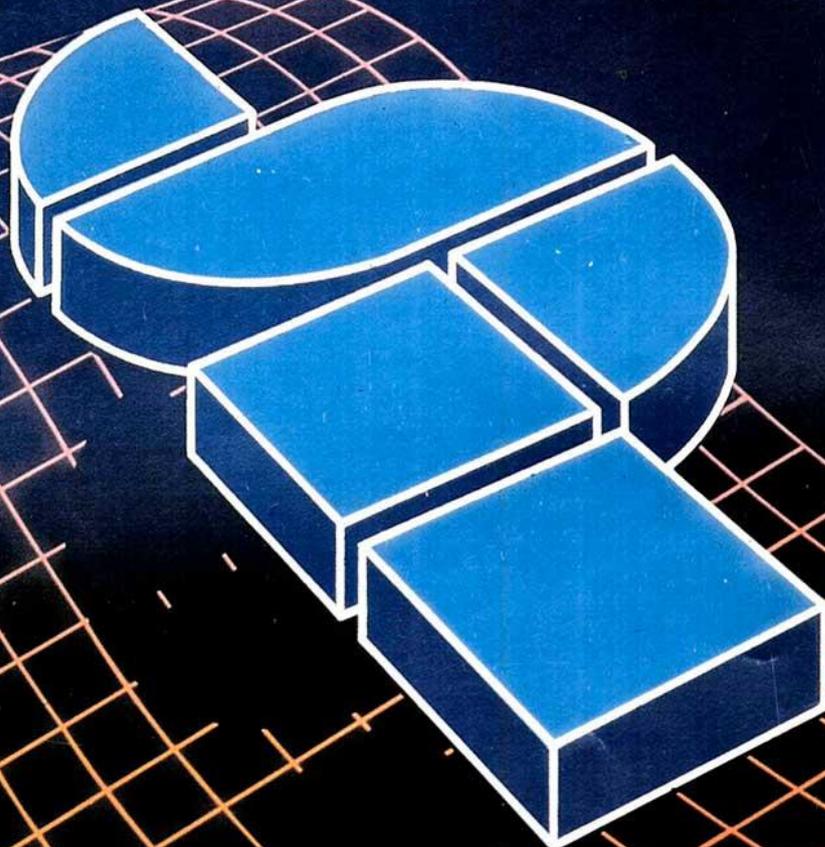
VEJA QUE
PROJETO!



VOCÊ NÃO PODE
PERDER ESSA
OPORTUNIDADE
ÚNICA DE MORAR
COM MUITO ESTILO E CONFORTO



DA PRÉ-ESCOLA À FACULDADE, PREPARANDO LIDERANÇAS PARA O ANO 2.000



UNIDADE II:
R. José Urbano Sanches, 315
Fone: 468-1336

UNIDADE I:
R. Senador Dantas, 326
Fone: 469-9499